Cinearte

Nancy Nash

ANNO II
Rio de Janeiro, 2 de Novembro de
Preço em todo o Brasil —

FRED MOUNT

AGENTES GERAES: HERM. STOLTZ & Co.

PARA EMBELLEZAR O ROSTO

O Creme RUGOL é Usado Diariamente como Fixador de Pó de Arroz por Milhares de Mulheres que Deslumbram pela sua Belleza.

A hygiene acha-se de posse actualmente de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crême RUGOL, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle, como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crême RUGOL sobre a pelle é maravilhosa; desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformisando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Crême RUGOL no rosto, pescoço, braços e mãos fazem desapparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PÉS DE GALLINHA: O Crême RUGOL, usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Crême RUGOL, mesmo usado apenas como fixador de pó de arroz, conserva a louçania phisionomica, fortalecendo a tês, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Crême RUGOL usado logo após feita a barba supprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta. Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Vantagens do RUGOL

1º — Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.
2º — Inocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida póde usal-o.
3º — Absorpção rapida.
4º — Adherencia perfeita, usado como fixativo de pó de arroz.
5º — Não contém gordura.
6º — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias. Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo, 11-sob.—Caixa, 1379.—S. Paulo.

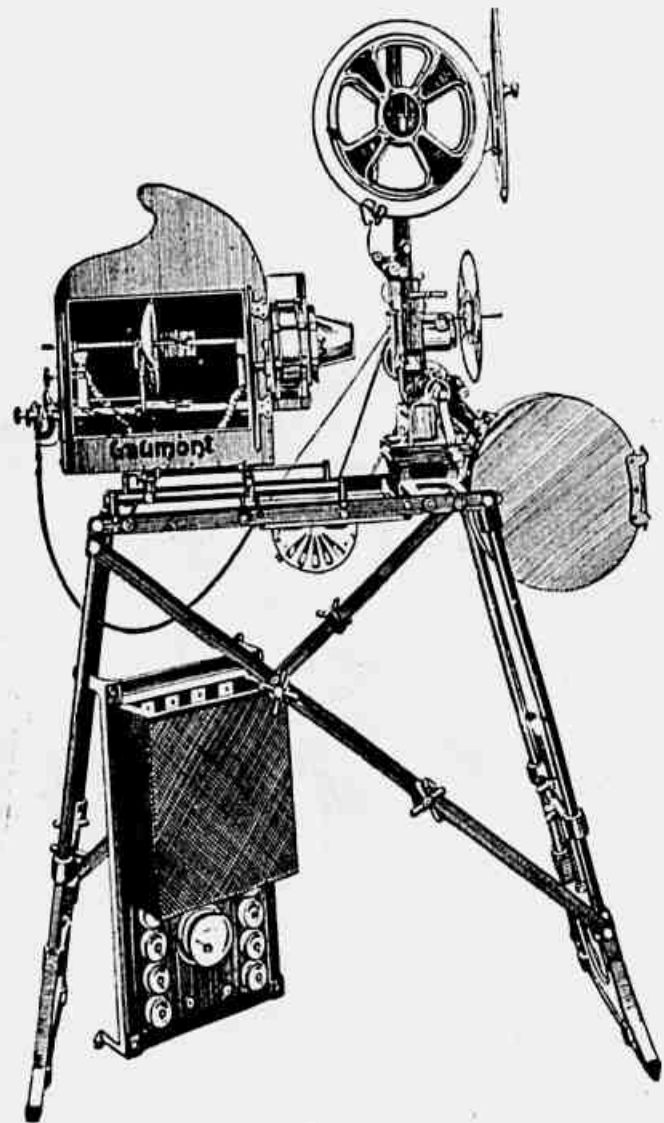
—— COUPON ——

SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo:
Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 12$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME ....
RUA ....
CIDADE ....
ESTADO .... (Cinearte)

CINEMAS GAUMONT

Simples, fortes, perfeitos

Custando o mesmo preço do que outros, duram tres vezes mais, e portanto, são tres vezes mais baratos, adoptados em todos os

Cinemas modernos. Preços de todos os materiaes para cinematographia na mais antiga casa no genero.

MARC FERREZ FILHOS
RUA DA QUITANDA, 21
CAIXA POSTAL, 327
Peçam catalogos e listas de preço.
RIO DE JANEIRO

Ainda não sabe que presente dará ao filhinho pelo Natal? --

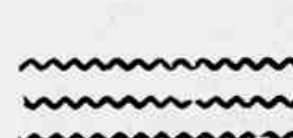
O ALMANACH D'O TICO-TICO

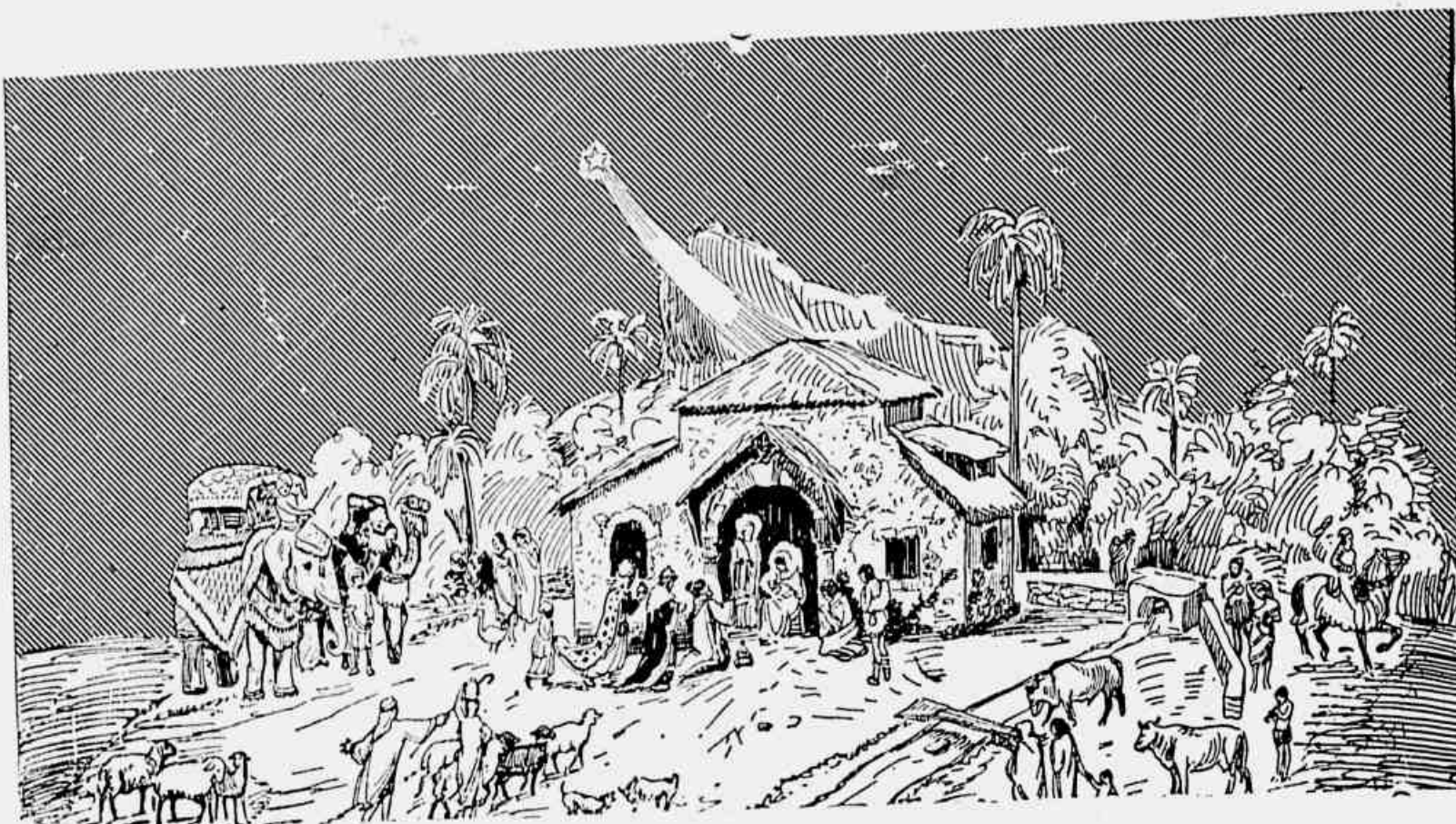
é o melhor e o mais barato de todos

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Preço: 5$000. Pelo Correio: 5$500

Rua do Ouvidor, 164 — Rio

Cinearte
E' mais um encanto que o
PROGRAMMA SERRADOR
vae offerecer -- na
PROXIMA SEGUNDA - FEIRA — NO
ODEON
NASCIDA NA
OPULENCIA
Uma joia da First National — com
Claire Windsor
Bert Lytell
Doris Kenyon
Cullen Landis
Barney Sherry, etc.
FIRST NATIONAL PICTURES
A First National Picture

O PRESEPE DE NATAL D'"O TICO-TICO"

A exemplo dos annos anteriores, **O Tico-Tico** está publicando em suas paginas centraes coloridas, um majestoso e imponente presepe. Desse modo, os leitores terão, muito antes das festas de Natal, já armada e prompta a linda lapinha, doce recordação do exemplo de humildade dado por Jesus Christo ao vir ao mundo.

O presepe que **O Tico-Tico** publica este anno é o maior de todos os offerecidos aos nossos leitores, pois terá o comprimento de quasi dois metros e uma multidão de figuras e personagens que lhe emprestarão uma imponencia nunca vista até então. Não obstante o augmento que ordenamos na tiragem dos numeros d'**O Tico-Tico** que estampam as paginas do presepe, é certo que se esgotarão os exemplares deste jornal.

"O MEDICO", FAMOSO QUADRO DE SIR LUKE FILDES FOI REPRODUZIDO EM "THE COUNTRY DOCTOR" DA PATHÉ-DE MILLE

Afinal parece que o Conselho Municipal enveredou pelo unico processo justo, equitativo, razoavel em materia de impostos com relação aos estabelecimentos que exploram o commercio cinematographico, isto é estabelecendo taxas proporcionaes aos preços das entradas.

Houve entretanto uma preoccupação que nos parece absolutamente desarrazoada e um esquecimento mais desarrazoado ainda.

Essa preoccupação foi a de proteger troupes theatraes, diminuindo os impostos dos Cinemas que mantivessem palcos; o esquecimento foi o de não incluir entre os factores justificativos da diminuição a exhibição dos films brasileiros. Porque essa protecção a emprezas ou grupos theatraes que composto de elementos os mais heterogeneos, cosmopolitas nada absolutamente fazem senão aviltar cada vez mais o nosso palco?

Porque essa despreoccupação com uma industria que no dia em que fôr encarada com seriedade, animada pelos poderes publicos, converter-se-á no mais poderoso factor de propaganda do paiz?

Deve-se isso á mentalidade dos nossos legisladores que nada estudam, não reflectem, não examinam os assumptos ainda os mais serios sujeitos ao seu juizo, regulando-se pelos interesses do milho dos grupos eleitoraes, impregnados pelos ouvidos graças á dialectica de meia duzia de individuos que sem occupação definida vive da exploração da pornographia, da obscenidade impingida ao publico á guisa de peças de theatro, de theatro nacional que coitadinho anda a carecer da protecção dos poderes publicos para não morrer, deixando sem que fazer a esses seus benemeritos propagandistas.

A medida aliás não beneficiará aos empreiteiros de bagaceiras. O emprezario de Cinema preferirá mil vezes pagar mais ao fisco com a certeza de exhibindo bons films ter garantida a frequencia da sua clientela, a pagar menos com o risco de ver suas platéas desertas.

Isso de querer forçar o publico a supportar essas bagaceiras que apparecem em nossos palcos, com raras, rarissimas excepções é tolice rematada.

Com ou sem impostos, protegido ou desprotegido, o theatro só terá frequencia, só dará resultados compensadores quando por si só attrahir a frequencia. Não é querendo amarral-o ao Cinema, obrigando este a supportar uma carga pesadissima que se regeneraria entre nós o theatro.

Tivessemos actores, auctores, ensaiadores e o theatro gosaria da mesma popularidade entre nós, que desfructa em outros paizes, onde ninguem se queixa da concurrencia que lhe faz o cinematographo.

Entre nós é esse o bóde expiratorio, o culpado, a causa unica de viverem os theatros vasios.

Dahi quererem amarrar-lhe ao lombo a carga pesadissima do decantado theatro nacional. E emquanto isso não se olha para o desenvolvimento de uma cinematographia nacional, que essa sim, precisa ser encarada com extremos de carinho por via das utilidades que poderiam resultar de sua incrementação no Br

ANNO II — NUM. 88
2 — NOVEMBRO — 1927

Um film bem feito, aqui, que conseguisse, transpondo as fronteiras ser exhibido fóra, correr o mundo, ser visto por outros povos faria mais pela propaganda do Brasil do que cem companhias theatraes que fossem no estrangeiro demonstrar o adeantamento da nossa arte dramatica.

Em todos os paizes civilizados ha hoje a preoccupação de utilisar o cinematographo como meio de propaganda, como divulgador de conhecimentos, de dados estatisticos, como mostruario movente dos progressos e das possibilidades de cada um.

Não faz muito vimos os films hollandezes passados sobre os cuidados da representação diplomatica daquelle paiz. São sem conta os que temos visto aqui, destinados exclusivamente a fins de propaganda.

A cinematographia nacional estiola-se na lucta para "furar" as linhas estabelecidas pelas agencias locadoras para os diversos Cinemas estabelecidos no paiz.

Fosse outra a mentalidade dos nossos edis e elles não perderiam a opportunidade de favorecer a producção nacional por meios indirectos, qual v. g. o de diminuir as taxas a pagar pelos estabelecimentos cinematographicos que se obrigassem a exhibir pelo menos uns seis films nacionaes ao anno.

Assim, elles conseguindo entrar "em linha" teriamos em pouco tempo incrementada a producção e não sabemos até que ponto essa poderia ir, mesmo sem o amparo directo do governo aos eternos sonhadores que vivem sacrificando o seu tempo e os seus capitaes á mais desamparada, á mais desdenhada de nossas industrias.

CINEMA BRASILEIRO

EVA NIL

Recebemos, de Eva Nil, uma cartinha de agradecimento pela publicação de sua photographia na capa de "Cinearte", da qual vamos dar um trecho, afim de nossos leitores poderem avaliar a modestia e a cortezia tão peculiar á estrella de "Senhorita Agora Mesmo", e a unica productora independente em nosso paiz, apezar de tão joven.

"Embora eu estivesse prevenida, foi uma grande surpresa para mim quando hontem recebi o querido "Cinearte".

Esta data ficou inesquecivel para mim. Parece até um sonho! Ainda não fiz nada, e se tenho algum merecimento, está só na minha vontade inabalavel de mãos dadas a todos quantos querem lutar pelo nosso Cinema, sem mesquinhez e vaidades pessoaes, contribuir com toda a minha alma para elevar o nome do Brasil ao devido logar.

Espero, tambem, no primeiro film de enredo do "C. N. E.", fazer por merecer o que agora, só posso agradecer como effeito de extrema bondade"...

Não é isto um exemplo edificante e um conforto para nós que vimos sustentando esta campanha por tão nobre ideal, quasi sempre recompensada com má comprehensão e ingratidões?... Eva Nil promette para breve grandes surprezas no meio cinematographico de Cataguazes.

EVA SHNOOR É UMA DAS MAIS IMPORTANTES FIGURAS DO PRIMEIRO FILM DO C. N. E.

O Presidente de Minas, chegando a S. Paulo após uma viagem ao Triangulo Mineiro, confessou-se admirado ante o adeantamento agricola da região, o desenvolvimento dos processos mecanicos, a prosperidade da industria pastoril, as bellezas naturaes desse interior, o vigor e capacidade de trabalho do nosso sertanejo e tanta cousa mais.

E' um brasileiro, um homem que preside aos destinos de um dos nossos maiores Estados, que confessa a sua admiração pelo que é nosso, a ponto de querer fixar, para os meios cultos do Brasil, a visão deste progresso num film.

Com certeza foi feito mais um film natural, um desses films que ninguem vê devido a preoccupação da metragem...

Mas se o Presidente Antonio Carlos quizesse, bem poderia arranjar um meio de ajudar a Industria de Cinema no Brasil, procurando amenisar os esforços daquelles que atravez seus films de enredo, vão mostrando como moldura tudo isto que elle viu e se admirou.

Em Ouro Fino, em Cataguazes, para só citar Minas Geraes, existem elementos aproveitaveis, brasileiros que amam seu paiz e querem verdadeiramente mostrar aos seus patricios e ao estrangeiro, o logar que devemos occupar no conceito das grandes potencias.

E quanto mais não seja, é olhando para nós mesmos que sentiremos o orgulho da nossa brasilidade. Se o Presidente Antonio Carlos quizesse...

"EM DEFEZA DA ...

"Em defeza da irmã", o pri... partes) da "Gaúcha-Film" de Port... exhibido no Cinema Ponto-Chic. O film fo... zido pelo seu productor Eduardo Abelin, que tambem o seu director e protagonista e falou ao publico sobre o Cinema gaucho, antes da exhibição do seu primeiro esforço. Devemos salientar mais uma vez a empresa Passos & Rodrigues, pela exhibição de um film brasileiro, como a producção da "Gaúcho", apezar de não ser dos nossos bons films, e pela reclame digna que fizeram.

A Gaúcha Film de Porto Alegre, já terminou tambem a filmagem da sua segunda producção "O Castigo do Orgulho". Vamos vêr se será melhor que a primeira tentativa. Foi director desta producção Antonio L. Ferreira, sendo a tomada de scenas feita por J. S. Picoral, operador do film natural "Torres". Tomam parte nesta producção os artistas E. Abelin, Waldemiro Kersting, Antonio L. Ferreira, Suely Vargas, Elsa Rodrigues, José Kersting e Aveiro.

NÃO DEVE HAVER "BAIRRISMO"

No Sul, o Cinema Brasileiro está interessando a imprensa. Ainda um dia desses lemos um artigo firmado por José de Francesco, sem duvida um joven idealista como nós, que procura incrementar a nossa Industria com publicidade e o seu estimulo.

Mas, ao que parece, o articulista; como é natural para quem principia a tratar de um assumpto tão complexo como este de Cinema no Brasil, não póde alcançar a verdadeira orientação para levar avante sua campanha, que afinal de contas, é de todos nós que queremos estabilizada a nossa Industria do Film.

Escrever sobre nosso movimento cinematographico, precisa de um certo cuidado, não só para evitar uma confusão entre elementos, bem intencionados e estes outros que só procuram o interesse proprio.

Mesmo assim, entre os primeiros, não são todos que devem merecer applausos, mas sómente aquelles que realmente apresentarem alguma cousa de valor.

Bôas intenções muita gente póde ter, mas para realizal-as é que se vê como o numero é diminuto...

O u t r a cousa imprescindivel para quem trata do assumpto, é a superioridade de espirito, isto é, deve-se encarar as cousas como um brasileiro, e não partidario mais enthusiasta deste esforço ou daquelle, segundo a relação entre elle o logar em que nascemos.

O articulista não comprehendeu bem o ponto de vista que queremos alcançar, quando escrevemos sobre a necessidade dos cinematographistas patricios virem a Capital antes de começar qualquer producção.

Não é que queiramos dizer, sejamos aqui mais adiantados do que outro qualquer, como de facto é mesmo, a excepção talvez de S. Paulo que deve rivalizar, e Minas Geraes cujo desenvolvimento em Cinema Intellectual está de muito perto irmanado comnosco, mas justamente em a p r o v e i t a r as maiores possibilidades possiveis de filmagem.

Quando c o m m e n t a m o s os esforços de qualquer productor, o que nos importa é o que elles possam fazer pelo nosso Cinema Arte; não temos "bairrismos", e não olhamos para o seu passado de esforços senão para avaliar o proprio valor.

Agora mesmo que quizessemos levar para outro lado o nosso julgamento, teriamos que collocar o Rio de Janeiro superior ao Rio Grande do Sul. Não seria preciso pedir que ninguem viesse até aqui para se dizer que a producção de films na Capital do nosso paiz é muito maior, muito melhor e confeccionada com muito mais comprehensão de Cinema do que no Sul.

Basta dizer que um jornalista como o proprio articulista, diz que o mal da filmagem entre elles é a falta de capital.

Tambem aqui ha revistas que dizem o mesmo, sem se lembrarem que o capital póde ser de grande utilidade, mas em absoluto não resolveria o problema.

Elle não faltou com seu auxilio por intermedio de capitalistas e banqueiros aos productores italianos e inglezes, e no entanto, se analysarmos os films produzidos nestes dois paizes em comparação com os nossos, resulta a nossa superioridade na verdadeira technica, no "c-e-r-e-b-r-o" dos films...

No Brasil antes de tudo o mais a maior necessidade é reunir num film um bom director, um bom operador e algumas bôas figuras de artistas.

Reunissemos todos os nossos elementos aproveitaveis, congregassemos todos aquelles que entendem de Cinema, e teriamos nossa Industria de Films estabelecida. Ahi sim, para maior desenvolvimento, a questão seria então de capital...

Possamos nós realizar a CONVENÇÃO que vimos suggerindo para o fim do anno, e então, o nosso collega tambem estará presente, e terá occasião de verificar como o que nos importa, o ideal pelo qual nos batemos não é outro senão de dotar o Brasil com a sua maior arma de propaganda, e de salvaguardar uma das suas maiores possibilidades como fonte de renda

para o thesouro e de civismo e de conhecimento do seu proprio valor.

CONSORTIUM FILM AOS NOSSOS PRODUCTORES

Foi fundado em Juiz de Fóra — Galeria Pio X, 33, esta nova agencia distribuidora de films, que já tem filiaes em Bello Horizonte, Divinopolis e Ubá.

A respeito, recebemos dos seus directores a seguinte communicação:

Presados Snrs.

Servimo-nos da presente para vos entregar uma circular da installação da nossa firma, que se propõe a incentivar o commercio de films neste Estado, dispondo para tanto de pessoal habilitado e capital sufficiente.

Sendo a nossa Empresa genuinamente Brasileira, muito nos temos interessado pela producção Nacional, acompanhando o seu desenvolvimento pelas columnas da vossa conceituada Revista.

Compartilhando do interesse que "Cinearte" tem demonstrado pela nossa cinematographia, por seu intermedio collocamo-nos ao inteiro dispôr dos productores Nacionaes, propondo-nos a lançar os seus films, uma vez que elles estejam em condições de serem apreciados favoravelmente pela nossa culta platéa.

"Cinearte", que prima em facilitar os emprhendimentos desta natureza, não se furtará, por certo, ao apoio que óra lhe solicitamos, razão bastante para anteciparmos os nossos agradecimentos, firmando-nos com a mais elevada consideração e distincto apreço, ficando na expectativa de suas obsequiosas ordens.

Os amos. attos. e obrdos.

Carvalho & Albuquerque

EM SÃO PAULO

Prosegue a filmagem de "Morphina", primeira producção da "U. B. A. Film" de São Paulo.

A direcção do film está entregue a Mino Poti, tendo como auxiliar Carmo Macarato, estando ainda a parte technica entregue aos cuidados de F. Madrigano e A. Medeiros.

—

Consta que V. Capellaro já está filmando de novo sob o patrocinio da Paramount.

A ser verdade esta noticia, porque tanto sigillo, quando no seu recente "Guarany", Capellaro poderia ter evitado muitos erros de technica, se tivesse cuidado mais de sua publicidade e procurar comprehender melhor o progresso do Cinema nos ultimos annos.

S. PAULO IDEAL FILM

Julio Aguiar d'Oliveira, nos escreveu uma carta protestando contra a inclusão do seu nome como cumplice de José Pedro (palavras textuaes) na S. Paulo Ideal Film, uma destas escolas cinematographicas, fundadas exclusivamente para desmoralizar o nosso meio cinematographico e muita vez, defraudar os incautos.

A inclusão do seu nome entre os que vivem custeados pela bôa-fé de bem intencionados aspirantes a nossa filmagem, não nos cabe a culpa em absoluto. Tanto assim, que segundo lemos no "Diario da Noite", de 11 de Maio do corrente, lá apparece o seu nome, conforme transcripção: "...e será secretario da empreza o Sr. Julio A. d'Oliveira".

Ora, como não appareceu depois disso nenhum pedido de rectificação, como o que nos fez agora, está mais que explicada a razão da nossa recente nota...

Já que estamos tratando da S. Paulo Ideal Film, devemos dizer que o regulamento que temos em mão, é a prova mais evidente da falta de conhecimentos cinematographicos dos seus directores Manoel Bosia e José Pedro, assim como vem attestar o destemor com que agem certos elementos perniciosos, infelizmente, livres da menor attenção das autoridades, por falta de leis extensivas a mais esta fórma de illudir o publico.

E dizem que o negocio está prosperando...

W. RODRIGUES NO RIO

Esteve entre nós, W. Rodrigues, artista já nosso conhecido atravez varios films, onde desempenhou papeis de importancia.

Appareceu pela primeira vez como villão do film "Soffrer para gosar" da A. P. A. de Campinas. Vimos de novo em "João da Matta" da Phenix Film, tambem da mesma cidade, e finalmente como galã de "Corações em Supplicio" da Masotti de Guaranesia.

Prende-se esta sua viagem, á uma explicação com respeito da nota que demos com referencia á sua escola cinematographica...

Diz elle que não tem nenhum curso de Cinema, e sim, um grupo muito reduzido de artistas para o seu proximo film, com os quaes se reune todas as noites para tratar de assumptos que digam respeito á sua confecção.

Muito bem, mas se W. Rodrigues acha que é uma inutilidade querer ensinar alguem a ser artista, se sua escola não é escola, e sim, apenas um logar onde se possam reunir, não parece mais logico que não recebesse pagamento algum?

Em todo o caso, não pomos duvida a respeito das suas intenções, que nos parecem sinceras, si bem que ainda temos a fazer algumas restricções...

Emfim, aguardemos o resultado, com disposição para secundal-o nos seus esforços e de Phelippe Delfino, se de facto elles forem sinceros, o que não duvidamos, porque artistas se fazem é filmando e não em cursos de expresões...

Pedro Lima.

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

Até o fim deste anno serão inaugurados 160 novos Cinemas na Europa, todos construidos pelo moderno systema norte-americano. A Allemanha, deste numero, terá 80, isto é, a metade, a Inglaterra, 20; a Suecia, 16; e outros paizes com menos. O mercado mundial cada vez augmenta mais a sua capacidade de renda.

SCENA DE "MORPHINA" DA U. B. A. DE SÃO PAULO

COM LIA JARDIM, MILDA RUTZEN E CLÉO DE MALAGA

GRACIA MORENA

Uma verdadeira "descoberta"... uma nova estrellinha que surge no céo do Cinema Brasileiro...

Ella tem um dos principaes papeis de "Mocidade", titulo provisorio do primeiro film do C. N. E...

Um photographo amador estes tres instantaneos no dia do seu "test".

A TORRENTE DA FAMA

(UPSTREAM)

Film da Fox

Certie Ryan, Nancy Nash; Eric Brashingham, Earle Foxe; O jogador de facas, Grant Withers; A dona da pensão, Lydia Yeamans Titus; Campbell Mandare, Emile Chautard; O pensionista, Raymond Hitchcock; Callahan, Ted McNamara; Callahan II, Sammy Cohen e A comediante Jane Winton

"Canio", esse dramatico protagonista dos "Palhaços", de Leoncavallo, declarava ao publico que findara a comedia para principiar a tragedia da sua vida real. Aqui não existem palhaços, nem "Canio", nem "Tonio", que dizia o prologo na celebre peça. Ha simplesmente, um mixto de comedia-drama, as variantes naturaes do palco da vida e... da vida do palco. Vivem e representam, amam e soffrem, actores, actrizes, coristas e dansarinos, numa casa de pensão em New York, onde, pela modicidade do preço — 7 dollares por semana — pagos a longo prazo — se banqueteiam os miseros que lá fóra alardeiam de notabilidades da scena.

Entre os pensionistas ha tres artistas de singular relevo: — Gertrude Ryan, que dá pelo diminutivo de Gertie, uma formosa actrizinha de genero frivolo, que lucta, como qualquer outra, para ganhar a vida honestamente; Eric Brashingham, o ultimo e o peor membro de uma familia de actores famosos; e, depois, Juan Rodriguez, romantico jogador de facas, dizendo-se castelhano, embora tivesse nascido num bairro de Brooklyn, sob o nome de John Rogers. Ensaiam estas creaturas um acto de farça — das taes farças escriptas no joelho — e ambos os actores amam Gertie, ou, pelo menos Brashingham representa junto della a comedia do amor. Mas Juan é mais sincero, ama na realidade, e, por isso, pretende evitar o contagio do outro comediante. Um delles é talvez demais naquella casa. Brashingham o será, e, como não está contente, que vá prégar amor a outro lado. Este, porém, apregôa a celebridade da familia, cujo escudo de arte protege as suas asneiras, pensando elle, e talvez com razão, que o seu nome é sufficiente para garantir o successo da farça. Juan discorda. Mas o peor é que Gertie ama Brashingham e responde violentamente ao jogador de facas, sempre que este pretende afastal-a do perigo.

O pensionista predilecto é um velho actor que foi outrora arbitro de elegancias e galã... de ponta; hoje só encontra papeis de criado e suas moradas e conquistas limitam-se ao eterno monoculo e á dona da pensão, corista reformada, que ha muito lhe não vê um "cent" por conta da hospedagem. Callahan & Callahan é uma firma authentica na vida da dansa e... na dansa da vida, que lhes ajuda o successo das piruetas e que, por isso mesmo, atraza os pagamentos á hospedeira. Duas irmães, que por signal não passam de mãe e filha, cantam e dansam para esquecer o insuccesso da vespera. O decano dos hospedes é Campbell Mandare, actor de fama que em tempos conquistou palmas de gloria e hoje se vê reduzido á miseria. No entanto, como é mestre na arte de representar, sustenta o "aplomb", e vae enganando a hospedeira com quantos "trucs" aprendeu durante a sua longa carreira dramatica. E assim successivamen-

(Termina no fim do numero)

A TELA EM REVISTA

RIO DE JANEIRO

CASINO:

"Ben Hur" (Ben Hur) — M. G. M. — Producção de 1926. — Se não me engano, Tom Mix ainda não estava na Fox, quando "Ben Hur" começou a ser filmado. A sua exhibição no Brasil tambem foi demorada, embora promettida desde que os representantes da Metro Goldwyn deixaram New York: "Arreda pessoal, vamos ahi com "Ben Hur"!" Esperava-se a sua exhibição no Phenix, quasi foi no City Bank, pensou-se no Lyrico e mesmo no Municipal, e afinal, rompeu nas tres pequenas salas do Casino, Rialto e Parisiense. Custou mais foi, antes ainda da inauguração do letreiro luminoso do Odeon.

"Ben Hur" é Cinema antigo com bôa apresentação. Grandes montagens! (Parte de circo de Antiochia é miniatura). Grande comparsaria! O film cheira a "Quo Vadis" "Christus", etc., não faltando "shots" de patas de cavallos, apanhados de trincheiras que já vimos desde "A Virgem de Stambul". Mas a verdade é que tudo está feito com esthetica e tão bem apresentado como até aqui nunca se viu. Uma reunião de motivos e assumptos grandiosos, já muito batidos, mas admiravelmente bem apresentados. A espectaculosidade destes assumptos é que deslumbra. Este negocio de corridas, de bigas e quadrigas, scenas romanas, batalhas entre galeras, Vida de Christo, etc., já tem sido muito explorado, desde o tempo dos "capolavoros" italianos, mas "Ben Hur" reune tudo isso com razão de existir e ainda tem Ramon Novarro que é mais importante do que todos esses grandes motivos de bilheteria. "Ben Hur" tem um scenario bem feito e que aperta o interesse até o final, mas não deixa de ser um romance de livraria e não tem o que constitue o Cinema Moderno.

Entretanto, são maravilhosos como espectaculos alguns trechos do film.

A scena da batalha é admiravel. Tambem assim é a scena dos escravos a remar a galera, onde se nota um pouco do compasso do Cinema. O valle dos leprosos, aliás de Ferdinand Earle, é outro portento.

E' extraordinaria a scena em que os escravos seguem para as galeras e em que Ramon tem bons momentos de artista. Os pequenos trechos da Vida de Christo impressionam bem

A apresentação de Christo, porém, como exigiu Lewis Wallace o autor do romance, é discutivel. E' verdade que uma apresentação assim espiritual é bem mais acceitavel. No theatro o nosso Goulart de Andrade em seu "Jesus" e Maeterlink em sua "Magdalena" assim já tinham pensado.

Na opera "As bodas de Purin", Elle é apresentado apenas por um clarão. São dessas difficuldades que se apresentam aos que desejam um film com recursos "cinematographicos. Jeanie Mac Pherson já encarou um problema desses e não foi muito feliz na scena em que Moysés recebe os "Dez Mandamentos" no film tambem assim denominado.

O facto é que é acceitavel a apresentação de Christo em "Ben Hur", mas ainda está material, e a apparição daquella mão, não é uma solução feliz. Parece assim o que "ninguem não viu"... ou lembra a mão mysteriosa do velho film de séries da Universal: "O Telephone da Morte".

E' bôa a scena da entrada dos romanos na Judéa, que tem alguns detalhes interessantes, mas já aquella chegada triumphante de Ramon, não agrada. Vê-se logo que as nereidas são de Hollywood...

A scena da ceia é discutivel porque não é Cinema. Bom é o detalhe dos tres discipulos.

E o film termina como uma corrida de quadrigas, cousa que já vimos em todas as "supers" de Guazzoni, na "Rainha de Sabá" e outros, mas não tão imponente e sensacional.

JOHN BARRYMORE EM "AMOR DE BOHEMIO"

E depois, é um prazer ver-se Ramon chegar em tempo, sem ser preso pelos adversarios, sem alguma cabana nas montanhas, e correr sem ser para salvar uma hypotheca ou para rehabilitar cavallos velhos que são bons em raias pesadas.

Edward Sedgwick como director de films de Hoot Gibson, só podia sahir-se bem na direcção da corrida.

Ramon Novarro vae admiravelmente, mas o seu typo não satisfaz. Francis Bushman é um admiravel Messala. Põe a mão no hombro de Ramon e embalança-o... Entretanto, "Ben Hur" "sósinho" joga alguns soldados ao chão...

Carmel Myers faz uma outra scena ainda para a bilheteria e... como os americanos sabem photographar...

Mas o que o film tem de melhor é Betty Bronson como "Madonna".

Em toda a minha vida de "fan", nunca vi um typo tão bem adaptado. E, desculpando-se alguns gestos mais americanos do que romanos e pequenos anachronismos, eis o que é "Ben Hur". Quem ganhará a corrida? Façam as suas apostas.

Quando em Roma, faça como... o pessoal de Hollywood...

Cotação: 9 pontos.

IMPERIO:

"Saudades" (Blind Alley) — Paramount. — Producção de 1927. — Mais um film de Thomas Meighan. Um casal que se separa, elle é levado num taxi para um hospital, ha scenas de Nova York, mas o film em conjuncto deixa a desejar.

O que vale é que Greta Nissen e Evelyn Brent estão no elenco. Direcção, Frank Tuttle.

Cotação: 5 pontos.

"O Filho do Corsario" (The Cruise of the Jasper B.) — P. D. C. — Producção de 1927. — (Ag. Paramount). — Ha muito tempo que eu não via um film tão idiota como este. Até parece que De Mille quiz pilheriar quando consentiu que semelhante droga fosse produzida em seu Studio. A historia é a cousa mais mal arranjada que se póde imaginar. Custei a acreditar no que via. Só lastimo que se tenha empregado tão mal o talento de Rod La Rocque e a belleza de Mildred Harris. Que film! A unica scena que desperta interesse é a do pescador Mas só por ella não vale a pena comprar o bilhete de entrada.

Colleen Moore em "Arminhos e Orchideas"

Cotação: 3 pontos.

"Figurinos de Broadway" (Wolf's Clothing) — Warner Bros. — Producção de 1927 — (Matarazzo).

Uma tentativa de comedia fracassada. Não que seja detestavel, nem tampouco má: é apenas soffrivel, com a aggravante de poder ter sido muito melhor. Depois esta historia de sonho está ficando muito batida... As scenas finaes, no "subway", são sensacionaes, mas perdem o valor por se tratar de um sonho. Douglas Gerrard é um detective como só elle sabe ser... E' a parte comica do film. A mania de John Milfan, está bem observada. O "trich" do sonho com a cama, o quarto e o telephone é interessantissimo, si bem que não seja novo. Novo foi o modo de o realizar... Perguntem a Roy Del Ruth, o director... Monte Blue e Patsy Ruth Miller: é um casal muito sympathico. Ella, então...

Cotação: 5 pontos.

"Casamento Mal Parado" (For Alimony Only) — P. D. C. — Producção de 1926. — (Ag. Paramount).

Pela primeira vez sahi de um Cinema furioso com Lenore J. Coffee, autora de tantas historias e continuidades famosas. Que entrecho ella arranjou desta vez! E para cumulo William De Mille, actualmente em plena decadencia, estava muito infeliz quando dirigiu o film. Que monotonia! Salvo umas duas ou tres scenas nada mais se aproveita, a não ser a belleza seductora de Leatrice Joy, cada vez mais bonita. Pobre Leatrice! De Mille — Cecil — devia ter mais cuidado na escolha dos seus directores e "scenarios". Clive Brook, com a sua cara de londrino esfria o espectador de melhor disposição. Lilyan Tashman muito elegante. Casson Fergusson peor do que nunca...

Cotação: 5 pontos.

"Um passo em falso "— (The Wreck) — Columbia — Producção de 1927 (Matarazzo). Eu sempre gostei de Shirley Mason por ser irmã de Viola Dana e desta por ser irmã daquella... Si os leitores têm a mesma fraqueza não preciso aconselhal-os a verem este film. Não vão encontrar nada de novo — o enredo apresenta situações já velhas — mas garanto que não se arrependerão de todo.

Shirley Mason cada vez fica mais bonita. E' verdade, ella hoje vale mais nos meios cinematographicos do que a irmã. Ha annos dava-se justamente o contrario. Francis McDonald é um villão que não precisa ser apresentado por actos ou palavras. Malcolm Mc Gregor é um galã sympathico.

Cotação: 5 pontos.

GLORIA:

"O Quarto Mandamento" (The Fourth Commandment) — Universal — Producção de 1926. — O typo do film feito para agradar ao publico pouco exigente. Todos os que não fizerem muita questão de arte no Cinema encontrarão nesta producção da "U" um bom divertimento. Da primeira a ultima scena o film está temperado com todos os elementos populares, possue o que os americanos chamam de "hokum". Não gostei. Entretanto, não direi que não vale a pena. Vão vêr e depois me dirão... Accrescento apenas que Emory Johnson podia

provar que todos nós necessitamos de honrar pae e mãe em seis partes no maximo, e com mais vantagens. Elle esticou muito a metragem... Belle Bennett e Mary Carr são as duas eternas victimas dos papeis de mãe. Henry Victor é o typo do artista de palco interprete de dramalhões antigos. Robert Agnew, Kathleen Myers e June Marlowe injectam um pouquinho de mocidade. A historia é de Emilie Johnson, mãe do director. O que ha de bom mesmo é a descripção cinematographica do terremoto, no começo.

Cotação: 6 pontos.

"Amôr de Bohemio" (The Beloved Rogue) — United Artists — Producção de 1927.

"Si eu fôra Rei", de William Farnum, para a Fox, ha alguns annos exhibido no Pathé, como film baseado na personalidade de "François Villon", poeta vagabundo da França do seculo XV, foi, sem duvida alguma, obra de mais valor. Pelo menos o "François" de Farnum foi mais real, approximou-se de muito da verdadeira personalidade do grande poeta francez, apresentando-o sob os seus verdadeiros aspectos — heroico, tragico e eloquente.

John Barrymore, quiz, certamente, fugir á regra e tratal-o com humorismo. Conseguiu o seu intento; mas, tambem, provocou um resultado inesperado — "François Villon" de agora em diante não mais será tomado a sério, não passará, para os que só o conhecem de ouvir falar, de um camarada pandego, farrista, amigo de acrobacias, conhecedor profundo dos telhados de Paris e insultador audacioso dos grandes figurões da côrte de Luiz XI.

Si os leitores esiverem dispostos á não levar a sério este trabalho de Barrymore, não o percam. Vão vel-o custe o que custar. Assim, encarado deste modo, o film agradará a todos, sem excepção. Mas, pelo amor de Deus, não queiram vêr o tragico poeta-vagabundo, assim como não alimentem a esperança de assistir a um notavel trabalho do extraordinario interprete de "A Féra do Mar". Elle não tem a menor opportunidade para demonstrar o seu talento dramatico. As poucas scenas sérias em que apparece são muito leves. A mais forte é aquella em que elle arranca a caracterização de "Rei dos Bôbos". Conrad Veidt dá o unico trabalho sério do film. O seu Luiz XI é notavel, formidavel mesmo. John Barrymore desapparece quando Conrad entra em scena. Marcelline Day tem um trabalho muito discreto. Slim Summerville Mack Swain são os dous saltadores companheiros de John. Dick Sutherland sabe ser feio... Apparecem muitos outros, todos, porém, sem muita vontade de trabalhar. A atmosphera do velho Paris não desagrada. As montagens construidas segundo desenhos de famosos artistas são bellas e exoticas. Causam muito effeito. Com certeza um bom numero de metros foi cortado do film, muitos acontecimentos importantes são contados nos subtitulos. Não acredito que seja defeito do "scenario" escripto por Paul Bern. Na minha opinião o que de mais valor tem o film são as primeiras scenas, as da morte, na fogueira, do pae de "François Villon". São scenas formidaveis. Aquillo é Cinema... Depois Alan Crosland e Paul Bern preferiram o burlesco. Francamente si foi para isso que os dous e mais Barrymore perderam tantos mezes em Honolulú... Torno a repetir que o film, fará successo mas é preciso que o encarem como comedia... e deixem de lado os anachronismos indesculpaveis.

Cotação; 6 pontos.

"Ouro tragico" (Frivolous Sal) — First National (Serrador). — O argumento é mal aproveitado e desenvolvido em ambientes que precisam ser muito bem apresentados para agradar. Victor Shertzinger, tambem não é director para taes films.

Com excepção de Tom Santschi, Mitchel Lewis e Ben Alexander, todos deixam a desejar. Mae Bush não serve para "bancar" a "Chispa de Fogo". Mildred Harris, deslocada. Eugene O' Brien, não agrada.

Cotação: 5 ponos.

C E N T R A L :

"O novo Mandamento" (My Neigh bor's Wife) — Cliff. Eleelt. — Como pretexto para intercalar scenas ao natural de varios artistas, como já se fez em "Hollywood" e outras producções, a idéa é inedita, mas está mal aproveitada. Assim mesmo é o que tem o film. O resto não tem por onde se lhe pegue. Um film feito sem recursos e até a photographia é pessima. Thomas Santschi tem um dos principaes papeis, mas apparecem William Russell, Chester Conklyn, E. K. Lincoln e muitos outros. Parece uma porção de pedacinhos de films differentes, reunidos.

Cotação: 2 pontos.

"Romance de uma moça pobre" (A Poor Girl's Romance) — F. B. O. — (Guará).

Um film commum. Gertrude Short faz asssim uma dessas Cinderellas alegres de Colleen Moore, acho mesmo que ella quiz imital-a. Mas Gertrude não é graciosa. Creighton Hale, Rosa Rudami, Frank Leigh e outros tomam parte. A scena do baile está sem animação, parece baile de film italiano. Gertrude volte para os seus papeisinhos especiaes, nada de querer imitar Colleen Moore e Mary Pickford. Direcção, F. Harmn Weight.

Cotação: 4 pontos.

P A R I S I E N S E :

"Nem casados nem solteiros" (The Bachelor Baby) — Columbia — (Matarazzo).

Um fiscal de velocidade muito intromettido, Pat Harmon, obriga um casal, Helene Chadwick e Harry Myers, a viver como casados durante algumas horas. Depois vem o tio fazendeiro, homem terrivelmente violento... Conhecido, não acham? Pois é assim este film. São raras as scenas que provocam gargalhadas — pois trata-se de uma comedia. Midget Gustav toma parte e por signal que os annuncios do Parisiense o deram como menino prodigio... Não quero que os leitores percam muito tempo vendo este trabalho pobre e mal cuidado da Columbia. Que maré de films fracos!

Cotação: 4 pontos.

"Tolices da Mocidade" (Poor Girls) — Columbia — Producção de 1927 (Matarazzo).

Dorothy Revier é uma pequena linda, lindissima, talvez mesmo uma das bellezas supremas da Cinelandia. O Gonzaga affirmou que em pessoa ella nada perde dessa maravilhosa formosura. Os criticos "yankees" todas as vezes que analysam um trabalho seu, não podem deixar de falar da perfeição de linhas.

Entretanto, apesar de todas essas honras, não está ainda, a linda estrella, em condições de salvar uma producção mediocre, só com o prestigio de sua formosura. Ella não tem ainda a legião de "fans" com que conta Corinne Griffith, por exemplo... "Tolices da Mocidade" é um film fraquissimo, sem nada de agradavel. Tudo muito batido e ainda por cima tratado a moda antiga. Edmund Burn é um galã muito sympathico. Lloyd Whitlock é o peor villão do mundo... E ainda por cima, resuscitaram a Ruth Stonehouse. — Cotação: 4 pontos.

O elenco de "Coração Compativel" é bom

R I A L T O :

"Coração Compativel" (The Understanding Heart) — M. G. M. — Producção de 1927. Um film monotono, sem nada que se aproveite, a não ser o incendio da floresta no final. Mas para chegar ahi é um nunca mais acabar de scenas moles e desinteressantes. Entretanto, o seu elenco é bem bom — Joan Crawford, Francis X. Bushman Jr., Rockliffe Fellowes e Carmel Myers encarregam-se a contento dos principaes papeis. Cada vez fico mais convencido de que Jack Conway dirigiu "Mocidade Sportiva" por acaso. Só pelo incendio não vale a pena ir vel-o. Demais os bombeiros já chegaram... E' verdade os bombeiros neste caso são representados por uma chuva. Não faltava mais nada. Desde a Biograph que as nuvens bancam o corpo de Bombeiros! — Cotação: 4 pontos.

"Arminhos e Orchidéas" (Orchids and Ermine) — First National — Producção de 1927. (Prog. M. G. M.)

Outra historia de uma pequena pobre que se casa com um millionario, mas tratada de um modo interessantissimo por Alfred Santell, que lhe emprestou aspectos humanos verdadeiramente notaveis. Graças aos seus toques o film se desenrola suave e delicadamente, provocando aqui uma lagrima, ali uma gargalhada. Eu gosto muito da direcção de Alfred Santell. Dos novos directores é elle sem duvida o mais humano e observador. A sua direcção e os titulos falados e subtitulos fizeram desta variação da "Gata Borralheira" uma hora divertida para qualquer platéa. Colleen Moore, como sempre, inimitavel. Não ha outra artista que se lhe aproxime neste genero. Entretanto, Guver Lee, num interessantissimo papel, rouba-lhe parte dos louros. Jack Mulhall é o millionario. Sam Hardy sem opportunidades. Vão ver o film.

Cotação: 6 pontos.

"California" (California) — M. G. M. Producção de 1927. — Quando todo o mundo julga que os films de "far-west" estão cahindo, as grandes companhias tratam de arranjar os seus "cow-boys". Jim Mac Coy, que na vida real, guardadas as dividas gerações, é logico, é assim uma especie de "Rondon americano", foi quem a Metro-Goldwyn escolheu. Se é feio e não sabe trabalhar, não faz mal porque Tom Mix até hoje ainda não deixou á téla. Como "cow-boy", parece bom, embora, neste film, leve mais tombos do que o Principe de Galles. O film é uma commum historia de "far-west", apenas desenrolada num periodo historico, não faltando a exaltação das qualidades "yankees".

Um mexicano me disse que a historia está mal contada, mas nós, que nada temos com isso, achamos o film fraco porque na verdade elle o é mesmo com o cunho historico. Só gostei dos olhos de Dorothy Sebastian e estudei a maquillagem... Quando um film é fraco é assim que consigo ficar no Cinema até a ultima parte.

Cotação: 4 pontos.

I D E A L :

"O Tributo do Deserto" (The Desert's Toll) — Metro-Goldwyn — Producção de 1927.

A Metro-Goldwyn tambem sabe fazer films de "far-west", de carregação. Francis Mac Donald que tem o principal papel, está deslocado.

Cotação: 5 pontos.

A. R.

SCENAS DE "THE DEVIL DANCER", DA U. A., COM GILDA GRAY.

LOUISE BROOKS

MANON

FILM DA UFA

Desde menina Manon fora linda e travessa. Mas ao ficar mocinha os seus pendores pelas festas e certa leviandade de seus modos che-

Manon . . . .*Lya de Putti*
Don Grieux . .*Wladimir Galdarow*
Seu pae . . . . . .*Eduard Rothauer*
De Eli . . . .*Fritz Greiner*
Seu filho. .*Hubert Von Meyerringk*
Tiberge . . . .*Theodor Loos*
Lescaut . . . .*Siegfried Arno*
Suzanne . . . . . .*Lydia Potechina.*

garam a impressionar a familia que resolveu internal-a num convento.

Como moravam na provincia, mandaram-na com duas velhas tias para Paris. A viagem naquelle tempo era incommoda e demorada, porque em vez dos Packards e Cadillacs de hoje, eram diligencias puxadas por fogosos cavallos que levavam os viajantes á Cidade Luz.

Em Amiens, onde deviam pernoitar, Manon conhece o joven Des Grieux. Bello rapaz de olhos ternos, um tanto timido, ia elle tambem para um convento em Paris.

Até aquelle dia não déra nunca maior attenção ás moças que conhecera. A' vista de Manon, porém, a paixão incendiou-lhe a alma e um amor sem limites o empolgou de todo.

De facto Manon era um encanto; uma creaturinha mignon, delicada, de olhos velludosos, com uma meiguice na voz, com uma ternura nos modos! E aquella distincção! E aquelles cachos encaracolados a cahirem-lhe nos hombros!

Des Grieux no convento esqueceu a religião e os seus designios de dedicar-se ao sacerdocio. E como Manon se dissesse infeliz e mostrasse desejo da escapar á tyrannia dos seus, que a queriam fazer vestir os habitos de freira, Des Grieux dispõe-se a fugir com ella, na mesma noite, para Paris!

A' meia noite uma carruagem leva-os cheios de anhelos, de juras de amor eterno, enlaçados, numa reciproca fascinação indescriptivel...

* * *

São amantes em Paris... As promessas de casamento, os planos de um lar abençoado pela Egreja foram logo esquecidos. Amam-se, são felizes e isto lhes basta! Durou pouco, entretanto, aquelle encantamento. A vida tem exigencias crueis: com beijos, abraços, caricias e as mil delicias do amor — não se attendem ás materialidades banalissimas da existencia. E' preciso dinheiro, o vil metal, com que se pagam avidos credores...

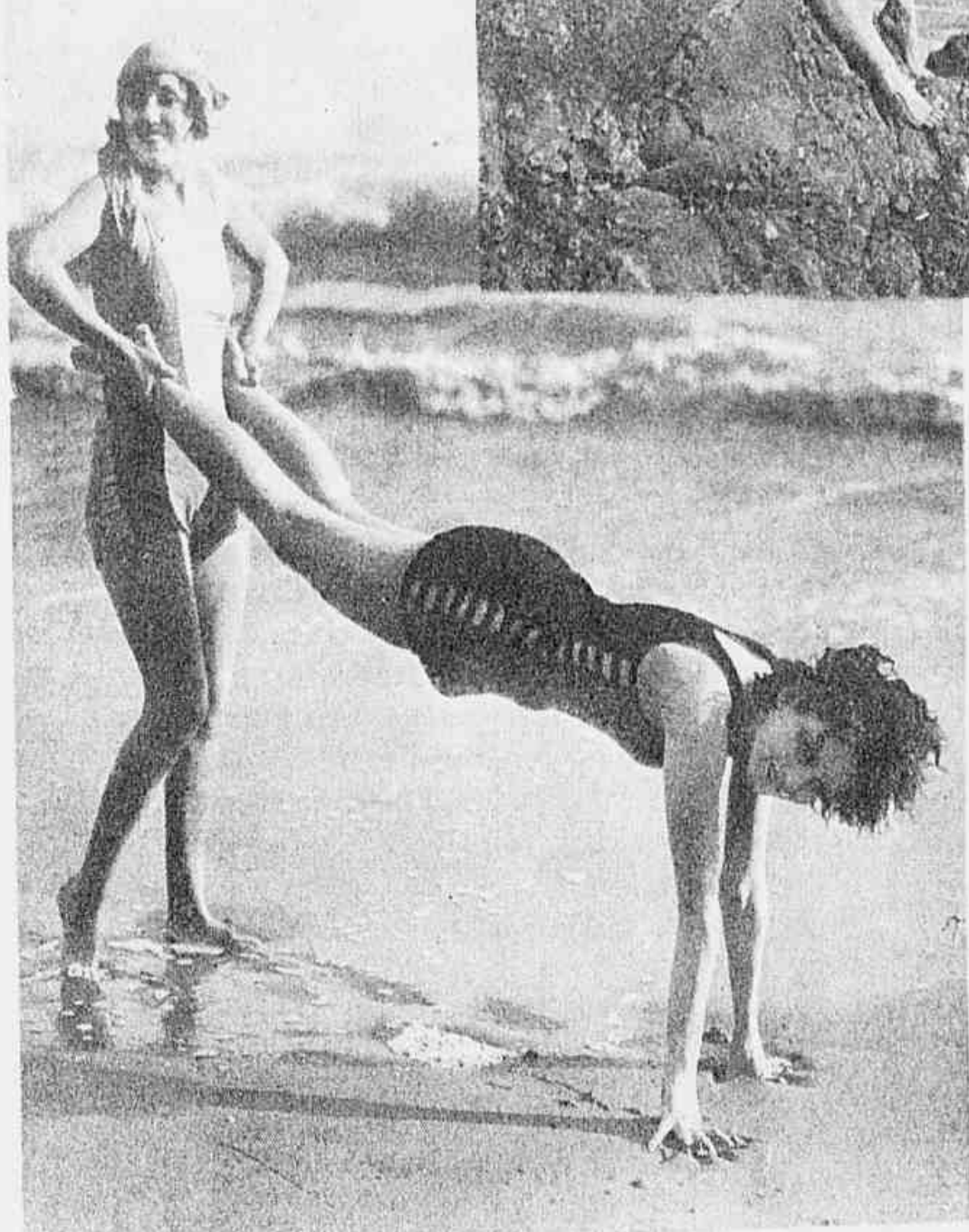
E estes já batiam ás portas daquelle ninho de amor...

Des Grieux afflicto não sabe o que fazer, só lhe accode á mente empenhar o que tem e assim vae fazendo. Com que alegria vê á sua Manon contente, nada lhe faltando e com a sua arte e a sua economia, fazendo tudo apparecer como por encanto, em casa. Ah! a credulidade dos amantes apaixonados!... Tinha outra fonte, além da economia e do geito de Manon, a fortuna que iam desfructando...

Um dia, chegando inesperadamente em casa, Des Grieux tem uma surpreza que lhe dilacera a alma: uma creadita confusa pedia-lhe que não subisse logo aos aposentos de Manon... e Des Grieux descobre que Manon o enganara com o velho e riquissimo Marquez de Bli...

Mais ainda: Manon escrevera ao pae do seu apaixonado e o Marechal Des Grieux mandou buscar o filho á força. Que golpes para um coração apaixonado como o delle! O seu amor, porém é sem limites. Soffrendo o inferno em vida a traição não lhe dóe tanto como a separação... "Podem tirar-me a vida; o meu amor por ella não morrerá nunca"...

(*Termina no fim do numero*)

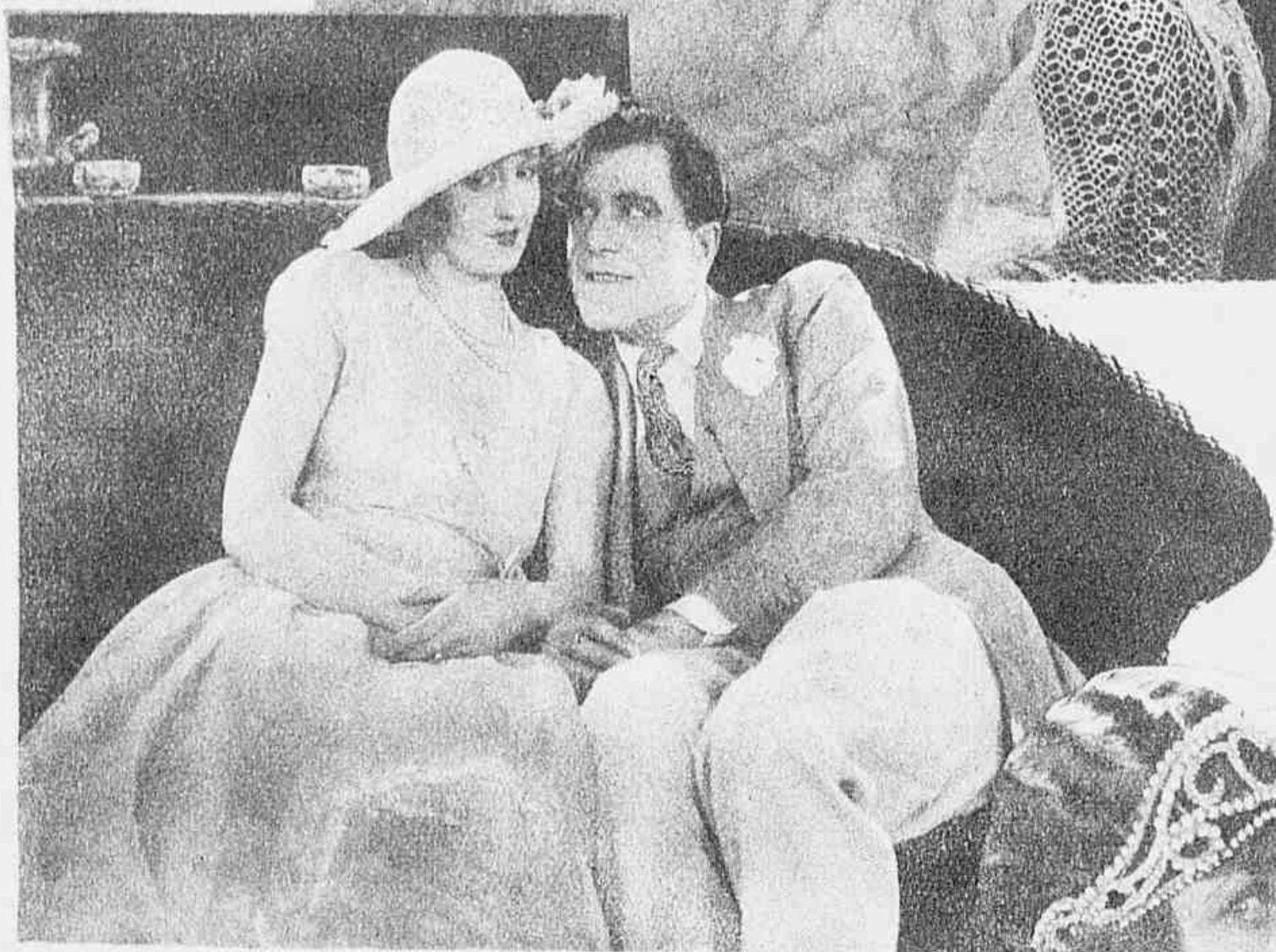
Mas esta é Dorothy Gulliver...

PEQUENAS DA UNIVERSAL GOZANDO AS DELICIAS DA VIDA... BARBARA WORTH, BARBARA KENT E ETHLYN CLAIRE...

NASCIDA NA OPULENCIA

(BORN RICH)

Film da First National (Programma Serrador) que será exhibido no Odeon

Chadyeane Fairfax, Claire Windsor ;Jimmy Fairfax, Bert Lytell; Major Montgomery, J. Barney Sherry; Jack LeMoyne, Cullen Landis; Frances Melrose, Doris Kenyon; Tia Sarah, Maude Turner Gordon.

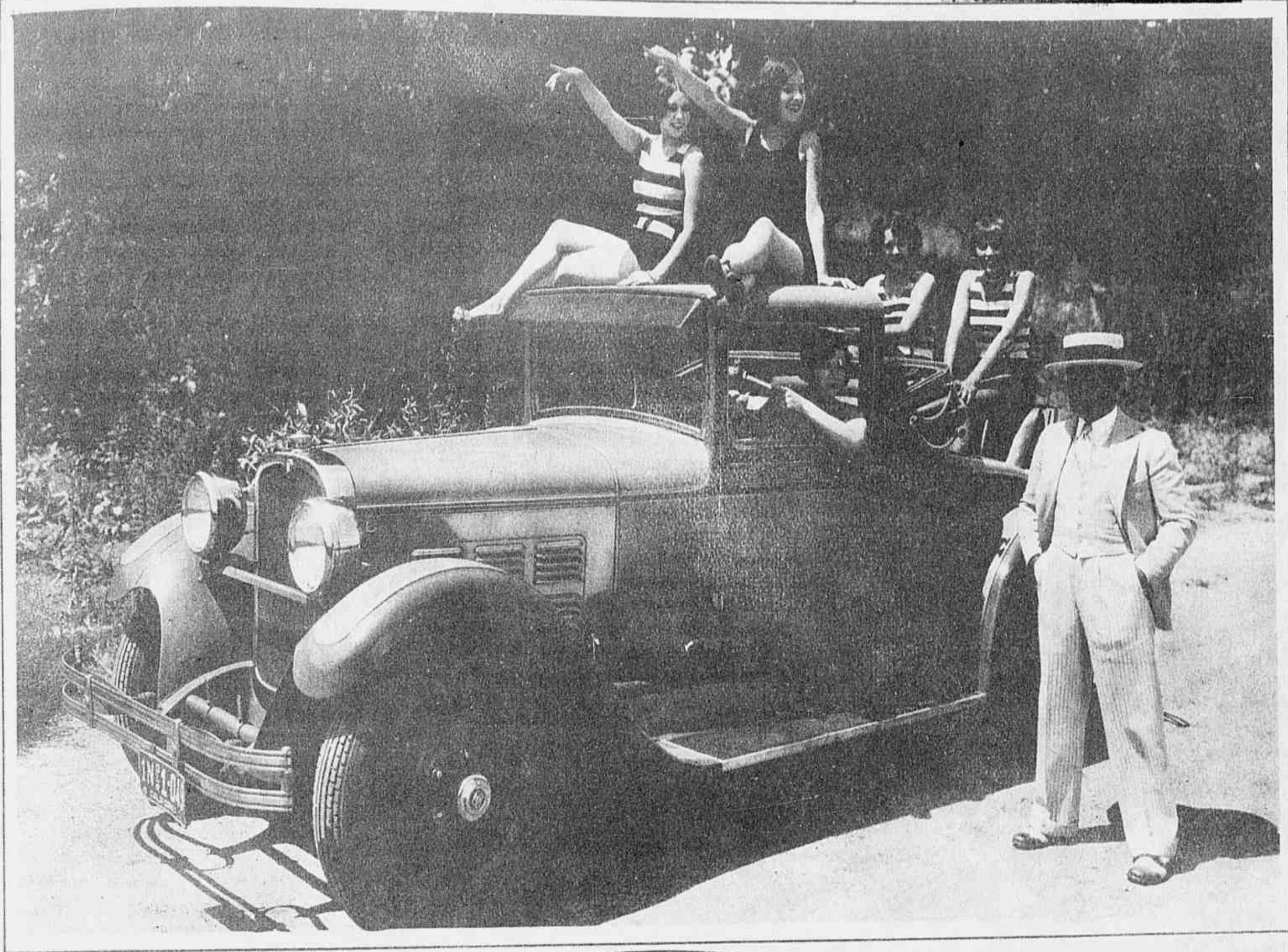
Jimmy Fairfax e Chadyeane Fairfax constituiam o mais feliz casal que jámais o sol illuminou na face da terra. Ricos, jovens, — ella, cheia de graça e formosura, elle um espirito são num corpo são — o mundo era para ambos uma visão côr de rosa, uma primavera de sonho, em que elles mergulhavam com a avidez dos vinte annos. Como não haviam elles de assignalar o primeiro anniversario do seu casamento como a primeira etapa de uma hegira de felicidade? Foi realmente a mais brilhante das festas que jámais assistira a sociedade de Manathan, e foi exactamente esse o dia reservado por "Chad" para a commovente surpreza ao seu marido. Jimmy sentiu-se transportado ao setimo céo, e era uma alegria cheia de orgulho a sua, pensando que, naturalmente, o novo habitante deste planeta que sua querida esposa lhe annunciava seria um herdeiro, um perpetuador da nobre estirpe Fairfax. Houve, entretanto, uma pequena nuvem na alegria de Jimmy; que ao mesmo tempo Chad lhe communicava a sua intenção de ir passar o tempo de espera em uma villa que a tia Sarah possuia no sul da França. Só o pensamento de uma separação o enchia de tristeza. Mas a tia Sarah interveio:

Chad teria necessidade e repouso, de tranquillidade, coisa, evidentemente assaz difficil, si ella ficasse ali ou em outra cidade, expostas a festas, danças e outros bulicios sociaes.

Jimmy cedeu. Mal sabia, porém, elle que o repouso aconselhado a sua adorada Chad era ampla machinação de Frances Melrose, que dispunha de influencia do espirito da tia Sarah e soubera insinuar geitosamente a conveniencia da villegiatura, que lhe facilitaria a "chance" de realizar uns tantos planos em que Jimmy Fairfax era personagem principal. Chad partiu, Jimmy sentiu-se inconsolavel, e não foi sinão o isolamento em que o deixara a ausencia da esposa, que o levou a procurar distracções, entre as quaes, muito naturalmente se apresentou Frances Melrose. Dentre em pouco as suas visitas á seductora creatura tornaram-se de uma assiduidade commentada nos seus circulos e que causava apprehensões ao major Montgomery, ex-tutor de Jimmy. Em França, verificara-se, afinal, o grande acontecimento.

Jimmy Junior fizera sua entrada triumphal neste mundo. Chad, logo que entrára em convalescença, tivera conhecimento do que se falava a respeito de seu marido com Melrose, mas espirito pouco dado a ciumes e não acreditando que o seu Jimmy tivesse olhos para outra mulher que não fosse ella, nem siquer lhe tocou no assumpto, na carta que lhe escreveu poucos dias depois, annunciando-lhe a sua volta em companhia de tia Sarah e do Sr. Jimmy Fairfax Jr. Chad não sabia exactamente a data da partida, mas na sua carta ella recommendava a Jimmy que aguardasse absoluto segredo sobre Jimmy Jr., cuja apresentação deveria constituir "uma surpreza e o motivo de uma magnifica festa, como elles sabiam arranjar".

Jimmy encontrava-se agora na sua propriedade de Long Isle, hospedando um grupo de amigos, entre os quaes, a indefectivel Frances Melrose. Uma manhã regressavam todos de um passeio a cavallo, quando, ao chegar em casa, foi sorprehendido com a vista de um carrinho de creança no jardim. Devia ser naturalmente o filho de alguma empregada. Mas approximando-se e vendo o rochunchudinho bebé em tão finas rendas, veio-lhe uma suspeita e elle tomou tremulo de emoção a coisinha rosada nos braços. Jimmy não se enganára, estava ali o Sr. Fairfax Junior, conforme lhe confirmou tia Sarah, com que elle, ao correr em busca da esposa, esbarrára numa das salas. Chad não estava,

(Termina no fim do numero)

Cinearte

Charles Rogers, que acaba de trabalhar com Mary Pickford em "My Best Girl", será o galã de Clara Bow em "Red Hair", da Paramount. Dorothy Arzner será a directora.

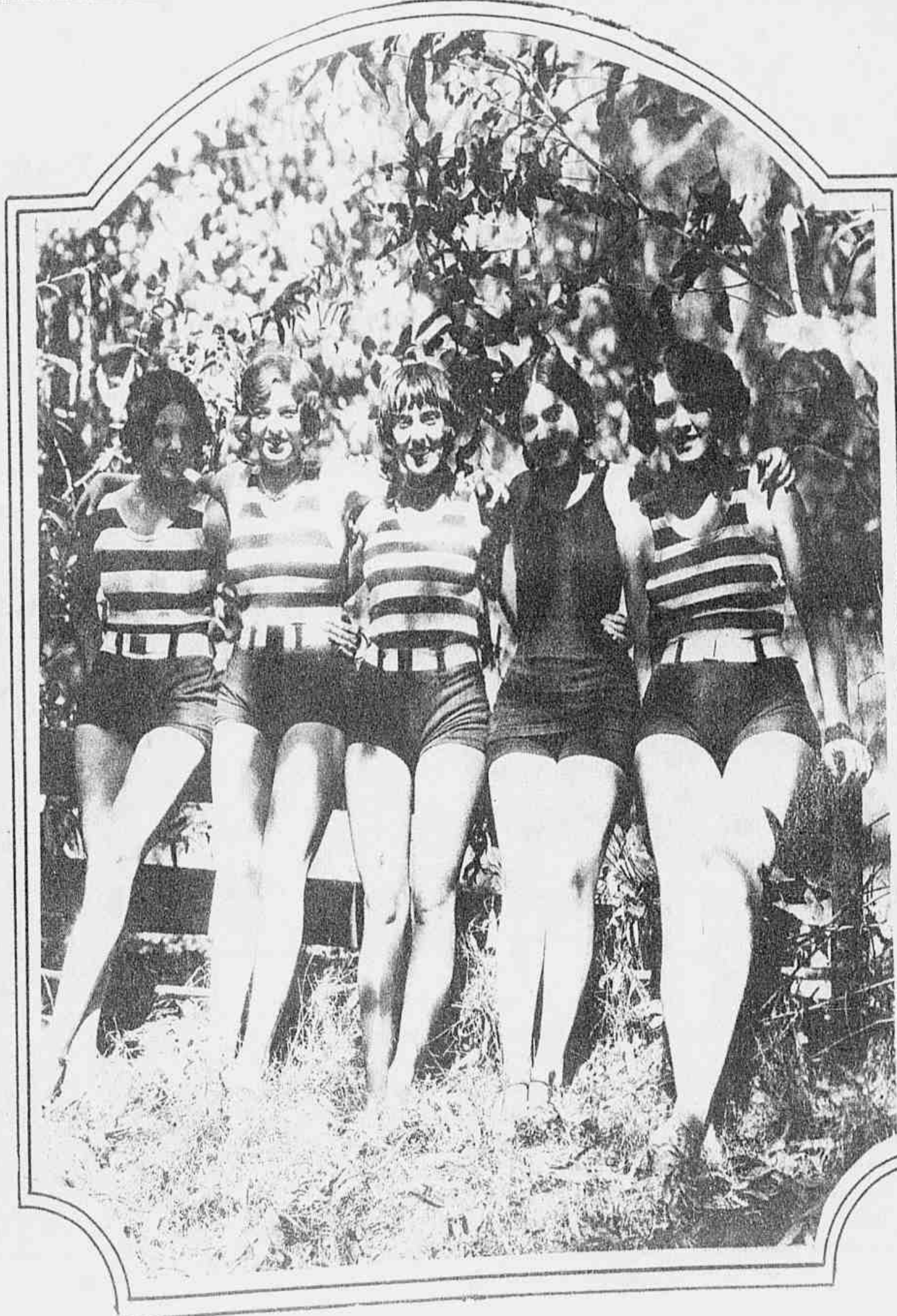
Carliss Palmer, uma das mais famosas bellezas dos Estados Unidos, esposa do ex-maior editor de revistas de Cinema do mundo, Bremster, teve um pequeno trabalho ao lado de Florence Vidor, em "Honeymoon Hate", da Paramount.

Jacqueline Logan foi presenteada com o principal papel feminino em "My Friend From India", que E. Mason Hopper dirigirá para De Mille.

Foi iniciada a filmagem de "French Dressing", de Ben Lyon e Claudette Colbert para a First National. Claudette é uma nova descoberta da First..

John Francis Dillon que entre outros films de successo dirigiu "Pequenas de Hoje", é o director de Jack Mulhall e Dorothy Machaill em "Man Crazy", da First National.

Entre os nomes conhecidissimos que valorisam o elenco de "The Gorilla", que Alfred Santell está dirigindo para a First National, contam-se Dorothy Revier, Charlie Murray, Tulley Marshall e Claude Gillingwater.

DESTA VEZ FOI ELLE, BOBBY VERNON, QUE FOI A PE'...

Mary Astor e Lloyd Hughes, logo que terminem "No Place To Go", da First National, sob a direcção do joven director Mervyn Le Roy, co-estrellarão "Sailor's Wives", da mesma marca productora.

Alfred Santell, um dos novos directores de talento, o talvez de mais brilhante futuro, dirigirá Dick Barthelmess em "The Noose", da First National.

"The Big Parade" deixou finalmente o cartaz do Astor de New York, após uma "corrida" de 96 semanas a razão de 2 dollares a entrada. A renda total apurada nesse espaço de tempo está entre um milhão e novecentos e dois milhões.

Vocês certamente conhecem o Wade Boteler, não? Pois elle trabalha em todos os films de Douglas Mc. Lean... E' elle o scenarista de "The Gorilla", em cujo elenco tem, tambem, um bom papel.

Jetta Goudal e De Mille chegaram a um accordo sobre a annullação do contracto que a prendia a Pathé-De Mille. Jacqueline Logan substituiu-a no elenco de "The Leopard Lady", que Rupert Julian está dirigindo, e tomará o seu logar nos outros dois films do seu contracto.

Foi incendiado o estabelecimento "Tensi", em Milano, para fabricação de materiaes cinematographicos e productos photographicos.

PEQUENAS DA CHRISTIE LONGE DAS AGUAS DO MAR...

A PEQUENINA

Quando alguem diz "Ella tem dezoito annos", a historia inteira da grande maioria das pequenas da idade em questão está contada. Quasi sempre as narrativas assim são ricas em adjectivos e pontos de exclamação; são doces a ponto de, por vezes, parecerem insipidas — de enredo propriamente não têm nem a sombra. A historia de Lois Moran, porém, é um pouco differente; e a differença aqui é representada por Paris.

Paris ao contrario do que se pensa, não se dá a qualquer visitante maravilhado, com os bolsos a transbordarem de ouro. E' preciso viver nas suas casas, é preciso sonhar com as parisienses, é preciso trabalhar nos seus centros de actividade para ganhar as suas prendas. O estudante tira os olhos do livro e vê Paris. O artista olha-o como cousa de sua propriedade. A pequena dansarina da Opera, que acaba de ensaiar os primeiros passos no curso mais elevado, á caminho de casa, no alto de um omnibus, através de ruas velhissimas e tristes, julga-se, ella propria, a personificação de Paris. "E' um maravilhoso logar para a gente iniciar a vida", disse-nos Lois, com um mixto de subtileza e innocencia. "Lá todos sonham em realizar grandes cousas.

Conheci um velho de setenta annos, que ainda esperava tornar-se famoso, um dia!

E os jovens, como o meu tutor?"

O seu tutor era um irlandez astucioso, brincalhão como o são todos os irlandezes quando jovens. Certa vez, elle disse ao pae que mil vezes preferia morrer de fome, como artista, do que tornar-se nedio e manso na advocacia, que lhe haviam escolhido para carreira. "O meu tutor ensinou-me tudo, inclusive Algebra e Latim, duas materias que eu sempre abominei.

Todas as tardes conversávamos sobre os mais variados assumptos. Graças a elle possuo hoje larga experiencia da vida".

Podemos vel-os, ambos, sentados no seu quarto do "Quartier Latin", olhando o movimento do Boulevard Raspail, lá baixo, o joven tutor a resplandecer de idéas, derramando-as no cerebro da criança de treze annos, séria, de olhos attentos. E lá ao longe os sinos de Sta. Sulpice a baterem, a baterem... E' a experiencia adquirida em Paris, deste modo, que faz de Lois uma pequena "differente" aos dezoito annos.

Depois... foram as excursões que ella e a sua mamã fizeram, por toda a cidade. "Mamã costumava dizer-me que si alguma cousa chegasse a succeder-lhe, queria ter a certeza de que eu conhecia todos os lados da vida", disse Lois, com affectação. Por isso, iamos a todos os logares e viamos quasi tudo. Eu gostava muito dos cafés de Montmartre. Mas a minha mais bella recordação de Paris são os salões de chá do Bois. No Inverno passado eu e a mamã fomos passar as ferias em Paris, mas, já no segundo dia, sentimos a nostalgia de New York — que hoje é para nós ambas mais interessante e sensacional do que toda a Europa — de modo que deixamos as nossas malas no "Leviathan", visitámos Paris em um dia e voltámos no mesmo vapor. Esse dia, no entanto, foi o sufficiente para visitarmos tres dos nossos mais queridos restaurantes e não sei quantos salões de chá".

Lois é a bisneta do grande poeta germanico Schiller e parece-se com uma de suas heroinas, loura, roliça e formosa como é.

"E' o rosto mais innocente do Cinema", disse Goldwyn, quando a descobriu em Paris. Lois fala melhor o francez do que o inglez. Seu pae, medico em Pittsburgh, era irlandez. Quando morreu, sua joven viuva levou-a para Paris, para educar-se.

"E fomos a tempo", confessou-me Lois. "Eu já estava ficando uma verdadeira melindrosa de doze annos"!

Segundo ella, as meninas francezas são educadas com muita severidade. Não desejam seguir carreiras. Apenas sonham em tornar-se esposas dedicadas e zelosas donas de casa. Os francezes não são curiosos. Principalmente as francezas, que nem sabem da existencia das nações do outro lado do Atlantico... Ellas vivem com facilidade e abandono..."

Lois sempre mostrou inclinação para dansar. Mas o seu pae dizia-lhe frequentemente: "Só poderás dansar quando completares vinte annos!" A Escola da Opera de Paris procurava jovens candidatas a sacerdotizas do Templo de Terpsychore: e foi dessa maneira que a pequenina "yankee" começou a frequentar as aulas de dansa no velho e grande edificio do coração de Paris.

Dous annos após a sua partida da America, ella dansava tres noites por semana nos bailados da Opera, recebendo por cada performance a quantia de cincoenta francos, salario certamente apreciavel, si o compararmos com os ganhos de um operario parisiense, chefe de uma familia de seis mem-

MISS INNOCENCIA

bros. Poucos mezes mais tarde, Lois fazia o seu primeiro sólo em "Falstaff" e era applaudida calorosamente, com os fortes bravos de uma fina platéa parisiense. Naturalmente que depois de tão grande acontecimento ella foi a um dos mais famosos photographos da Cidade Luz para ser retratada, como uma solista da Opera! Um dia, um conhecido director francez viu uma de suas photographias: immediatamente tratou de indagar do endereço da encantadora joven.

E desse modo a delicada Lois Moran, aos quatorze annos, tornou-se uma artista cinematographica, num film que trazia o terrivel titulo "The Gallewy of Monsters".

"Apezar de então eu não gostar muito de Cinema — na minha lista de ambições a dansa e o theatro estavam em primeiro logar — apreciei immensamente o tempo que passei trabalhando em "The Gallery of Monsters". O director da companhia que o filmou vinha, elle proprio, todas as manhãs, de automovel, buscar-me á porta do meu hotel e levava-me do Studio, nos suburbios de Paris.

Ao chegarmos lá, quasi sempre pelas dez horas, ficavamos a palestrar alegremente, emquanto os electricistas preparavam as luzes.

A's vezes, quando tudo estava prompto e nos preparavamos para, finalmente, começar a trabalhar, um pequeno desarranjo num fio, destruia todo o trabalho dos electricistas! E emquanto elles recomeçavam tudo, sentavamo-nos novamente para jogar ou palestrar, e quando as luzes ficavam promptas era a hora do "lunch". Em França, o "lunch", seja lá qual fôr a quantidade do que se tem para comer, dura, no minimo duas horas. E no entretanto todas as tardes tinhamos tempo de sobra para o chá"!

Entre a sua luta nos films e nos bailados Lois viajou muito, correu paizes diversos, conheceu novos horizontes. Viu e admirou Huremberg, com os seus telhados cobertos de neve. Viveu durante algum tempo na Allemanha, em deferencia especial ao poeta que foi seu bisavô e ao capelão da côrte de Frederico, o Grande, que foi seu tio-bisavô. Depois chegou a vez de visitar a linda Saint Moritz e praticar os seus adoraveis sports de Inverno. Mais tarde foi á brilhante Riviera... Por fim, á Hespanha...

"Era tudo tão barato, nos logares que visitei... Tomei lições de violino e de piano a um e cinco "cents" cada uma, respectivamente". Quando ella completou dezeseis annos, leu num jornal francez que Samuel Goldwyn se encontrava na Europa, á procura de novos talentos. Tratou logo de enviar-lhe alguns retratos, mas sem se offerecer, absolutamente. Chegou mesmo a esquecer o que fizera. Mas o seu destino tinha que seguir o seu curso — um bello dia ella recebeu um chamado urgente de Mr. Goldwyn.

E assim, após quatro longos annos passados longe da patria, Lois e a sua mamã regressaram, falando um muito máo inglez.

"E' O ROSTO MAIS INNOCENTE DO CINEMA" — DISSE SAMUEL GOLDWYN

Afinal de contas, "disse, eu então, á pequenina estrella", reconheço que New York é o logar mais estupendo que já vi. E' uma cidade joven, que ainda cresce vigorosamente. Paris não cresce mais. Ha muito que estacionou.

Depois... foi feita ha centenas e centenas de annos. New York sóbe cada vez mais — os seus habitantes não vivem a sonhar absurdos, mas a realizar impossiveis. Elles não sabem o que é sentar num café e falar de grandes cousas. Elles realizam-nas insensivelmente, tão duramente trabalham".

Hoje, com dous annos de experiencia cinematographica, Lois Moran é uma estrella. Aos dezoito annos ella é, a um tempo, mais innocente e mais culta do que qualquer outra pequena de sua idade. Ella teve que sacrificar a sua paixão pela dansa, para attingir a elegancia delgada de uma figura do "screen".

"Não posso fazer exercicios physicos, que os meus hombros e braços não augmentem logo, e consideravelmente, de volume. Ainda não ha muito um director disse-me: "Lois, V. tem que escolher entre ser uma artista da téla e uma jogadora de "box".

(Termina no fim do numero)

NUPCIAS AMARGAS

(BITTER APPLES) — *FILM DA WARNER BROS.*

John Wyncote, Monte Blue; Rosita Blanco, Myrna Loy; Joseph Blanco, Paul Ellis; Cyrus Thornier, Chas. Mailes.

Em New York, em plena agitação de um dia de primavera, quando a vida da Broadway se manifesta com mais intensidade, hora em que os bancos e os grandes "magazines" abrem suas portas á clientella soffrega de negocios, écoou com extraordinario fragor a noticia do encerramento das portas do importante estabelecimento bancario, que tinha o nome dos Wyncote.

E foi uma verdadeira romaria que se viu, onde tomavam parte todas as pessoas portadoras dos titulos daquella casa. Todos reclamavam os seus direitos em altas vozes, sendo precisa a intervenção da policia para se evitarem desatinos dos mais exaltados.

O responsavel por tudo quanto se presenciava, o pae de de John Wyncote, não pudera resistir ao golpe á sua situação e, preferindo um fim mais digno, dera cabo da vida, para legar ao filho toda a vergonha e responsabilidade de sua fallencia. John nunca tinha sido preparado para encarar semelhantes problemas, e desesperado, pretendendo ainda rehabilitar um nome appellava para todos os recursos ao seu alcance. Nada, porém, podia livral-o do desprezo geral, de maneira que preferiu seguir os conselhos do procurador Thornien, vendendo tudo quanto possuia, pagando algumas pessoas mais necessitadas e que tinham ficado na miseria, e em seguida tomando passagem num transatlantico e seguindo para uma longa viagem.

Entre as pessoas mais duramente attingidas pela fallencia do Banco, o velho Joseph Blanco era uma dellas, e tão cruel foi o seu desespero que, quando sua linda filha Rosita vinha trazer-lhe as boas noites, encontrou-o sem vida, com os papeis que denunciavam a causa de seu gesto funesto.

Rosita era um temperamento meio siciliano, meio americano, e toda ella era um resplandecer de belleza esquisita e fóra do commum, ao passo que seu irmão Joseph mais possuia os caracteristicos da raça siciliana, que nada vê, quando se trata de levar a cabo uma vindicta. Os dois irmãos juraram que haviam de vingar a morte do pae, e como Joseph quizesse eliminar o causador, Rosita não concordou neste ponto, promettendo que, se não conseguisse realizar a maior das vinganças dentro de seis mezes, o irmão podia tomar o seu logar.

E foi por esta razão que, no mesmo vapor em que tomára passagem o joven Wyncote, embarcára a impressionante moça, que a todos causava curiosidade.

Durante a viagem, facil lhe foi arranjar pretexto para se approximar de John, e ainda mais facil é suppor-se que o rapaz ficou deveras cahido para seu lado. Dias se passam que são dias de muita alegria e esquecimento. John cada vez mais enamorado de Rosita — ou Bellinda, como ella dissera — procura os melhores momentos para falar-lhe de casamento, até que, numa callida noite no Hotel Atlantic, no Ceylão, ella acceitou o pedido, e durante o resto da viagem fixou-se a data do casamento, para quando o navio atravessasse a linha do Equador. O dia da cerimonia chega, e no salão de honra do transatlantico os passageiros em trajes distinctos presenciam alegres o acto a que o commandante tem a honra de presidir. Ninguem sabia, porém, o tumultuar de sentimentos que iam na alma daquella noiva tão linda!... Ninguem ía suppor que ao lhe ser dado o beijo pelo marido, o primeiro beijo nupcial, a pequena investisse furiosa e lhe désse com a "corbeille" no rosto, dizendo: "Não me toques! "E foi isto que todos presenciaram pasmos de admiração, sem encontrar o esclarecimento para semelhante gesto. Mal findava esta triste scena, e um enorme temporal, parecendo corresponder em crueldade ao que se passara, faz com que o navio seja levado violentamente para uma direcção differente, desgovernado e por fim naufragando nuns rochedos ameaçadores. Todos fugiram á approximação do desastre, e após a tempestade, só tres entes se viam a bordo. John, a esposa e o cachorrinho de trato que ella sempre levava comsigo. Ainda sob a im-

(*Termina no fim do numero*).

DEPOIS, ERA ELLA QUE ESTAVA APAIXONADA...

Continúo a espera...

O WILLIAM HART DOS BONS TEMPOS DA TRIANGLE... DOS TEMPOS DA "TERRA DO INFERNO"..., DO "DEUS CAPTIVO" E OUTROS FILMS INESQUECIVEIS...

O indicador de telephones de Los Angeles — escreve um jornalista americano — não é apenas um catalogo de nomes, ha nas suas paginas, muito interesse humano. Na letra H, por exemplo, encontra-se "Hart, Wm. S. Co." E nessa curta combinação de palavras está toda a historia de William Hart, o idolo dos dois revolveres da téla. Mas que Companhia é essa, de que Bill faz parte? O facto é que elle tem o seu escriptorio como qualquer firma, e comparece ali todos os dias, com pontualidade commercial. E aquelles dedos habituados a se crisparem no gatilho dos revolveres seguram agora, penosamente, o lapis com que elle responde ás cartas dos seus "fans", escreve novellas historicas e alinha algarismos — fileiras interminaveis de algarismos.

No Sunset Boulevard, passam barulhentos os auto-caminhões apinhados de artistas cobertos de "maquillage" amarella, inexpressivas como bonecos, e toda uma comparsaria fantaziada de indios e cowboys.

Quando, por acaso, afasta a cortina da janella, vê, ao longe as collinas, atravez das quaes galopou em uma centena dos seus films perseguindo o bando de malfeitores.

Nas suas fitas, coube-lhe sempre o papel do homem solitario, do homem a lutar sósinho contra muitos inimigos, do sherif, que sem auxilio de mais ninguem, captura os bandidos, do cowboy a enfrentar um bando de indios. Na movimentada e gregaria turba de Hollywood, elle foi sempre um personagem solitario. Teve amigos, familia, associados, mas ainda vive só. Mas talvez não tão só como parece.

As cartas que se empilham sobre a mesa e se derramam pelo chão, fazem-me observar-lhe: "Elles não o esqueceram"...

E como confirmação eloquente, elle despejou o sacco da correspondencia recebida de manhã. "Recebo de duzentas a trezentas cartas por dia, minha senhora", falou elle E apanhando os enveloppes que se espalhavam no assoalho, continuou, num tom quasi enternecido: "Elles não comprehendem porque motivo os deixei. Eu proprio, muita vez, não comprehendo. Custa-me a crer que esteja ausente do Cinema. O meu caso, parece-se com o do individuo, cujo advogado lhe diz: "Não se arreceie, elles não podem mettel-o na cadeia" e a quem elle responde: "Sim, perfeitamente, mas o facto é que eu estou preso".

Ha quatro annos que Bill corrigiu um erro do Cinema com os seu "seis balas" de confiança, ou salvou uma rapariga de uma sorte peor do que a morte! Não ha ainda nem um fio branco nos seus cabellos castanhos e espetados, e a sua mascara de linhas duras e nitidas conserva como nunca a mesma expressão de energia. "Tenho eu a cara, falou elle dando uma punhada na mesa, de um homem vencido? Diga-lhes que estou simplesmente esperando... sentado aqui, esperando até que elles me mandem chamar".

Aquella figura de homenzarrão sentado na cadeira giratoria, parecia-me asphyxiado entre as quatro paredes do pequeno escriptorio. (Não vos recordaes de Bill Hart cavalgando o seu "Pinto", e a tempestade de applausos que se levantava da assistencia, quando aquella figura alva e sombria surgia de repente no topo de uma collina, recortada contra o céo?)

Apontando para um canto, William Hart falou: "Ali estão oito mil dollares no que ha de melhor em camaras, madame.

A caixa ao lado, contém todos os meus apetrechos de caracterização, promptos para funccionar. Eu poderia começar a trabalhar amanhã mesmo".

E pairou durante alguns instantes nos seus olhos uma expressão de desejo, o desejo do trabalho, que é mais forte do que qualquer necessidade organica. Bill foi sempre actor, desde menino, e a ambição de um actor, é morrer em scena. Elle hoje já não é moço, mas é ainda uma figura viril, aggressiva.

Não ha muitas semanas ainda, tomava elle parte num rodeio em Billings, Montana.

Teve por companheiros, cowboys em plena mocidade, entretanto, entre os melhores cavalleiros, elle conquistou o primeiro premio. Nesse rodeio, foi inaugurada uma estatua para a qual elle havia posado como modelo. Representa o monumento um cowboy, recostado negligentemente sobre o seu cavallo, a enrollar um cigarro entre os dedos, emquanto os seus olhos contemplam o valle fertil de Yellowstone.

"Imagine... daqui a cem annos, o camarada de bronze que se parece um pouco commigo, de pé, firme, naquella eminencia", disse a sorrir William Hart.

"Aquella estatua traduz a maneira por que eu gostaria de ser lembrado — um cowboy como tantos que tenho conhecido..."

Ha quarenta annos, um rapazola de quatorze annos de idade esperava, na plataforma de uma estação do Territorio de Dakota, o trem que devia leval-o para longe d'aquellas planicies descampadas. Até então elle não conhecera outro mundo sinão aquelles horizontes sem fim.

"Homens eram os d'aquelles tempos! suspirou Bill Hart. Cada individuo que atravessava o rio Mississipi então era um pioneiro, um espirito em busca de aventuras. Hoje em dia os cowboys, são rapazolas nascidos nas fazendas.

"Desde que me entendi por gente, vivi sempre no Oeste. Quando ouvi o rumor das rodas daquelle trem sobre os tri-

(Termina no fim do numero)

"UM PAE SEM FILHO E UM ACTOR SEM TRABALHO, MAS ELLES NÃO DOMARAM WILLIAM HART"!

VICTOR MAC LAGLEN, DEPOIS DE "AMORES DE CARMEN", ANDA MUITO SALIENTE NO STUDIO.

NUMA SCENA DE "AMORES DE CARMEN"

DISSE UM SEGREDINHO A' ESTRELLINHA DE "DEDOS AMARELLOS, MAS OLIVE BORDEN LHE RESPONDEU: — "OLHA QUE EU VOU CHAMAR O EDMUND LOWE"...

DEPOIS A CONVERSA FIADA FOI COM MADGE BELLAMY, MAS... PERDEU O TEMPO. — "VOCÊ PENSA QUE SOU A PHYLLIS HAVER QUE SE DIVORCIA DO EXERCITO PARA SE CASAR COM A MARINHA"?

UM PORTENTO NO SPORT

(CASEY AT THE BAT)
Film da Paramount

Fred Casey .... Wallace Beery
Camile Gibson .... Zasu Pitts
Elmer Putman .. Sterling Holloway
Dude O'Dowd ...... Ford Sterling
Speck .... Speck O'Donnell

A heroina desta nossa historia, só queria casar por sympathia e no anno da graça de 1890 gostava de um certo heroe que vivia em Centerville, onde o jogo de Baseball era o passatempo favorito.

Fred Casey, cognominado o "Piff-Paff", não obstante estar empregado na Companhia do Lixo, era o portento do sport da referida villa. Estava apaixonado pela gentil Camille Gibson e tinha por rival um "almofadinha" chamado Elmer Putman, um ocioso que só se preoccupava em ser elegante.

Para Camille, as forças attractivas do amor eram duas: Sympathia e delicadeza. Tinha, portanto, dois namorados. Um era Casey e o outro era Elmer. Nesse domingo, porém, ella preferiu ir com Casey ao jogo de "baseball".

Quando um desconhecido chegava a Centerville, todos queriam conhecel-o, e Elmer consegue saber que o viajante era o Sr. Dowd, de New York, que viera contractar Casey para jogar no quadro dos "Giants", a seiscentos dollares por semana.

Ora, o nosso Elmer andava desempregado ha muitos mezes e precisava de dinheiro. Montou, portanto, na sua bicyclette e foi falar com Casey:

— Tenho certeza que poderás ganhar uma fortuna, amigo Casey, se me deixares ser teu agente sportivo. Olha, assigna este contracto comprommettendo-te a jogar "baseball" em quadros sómente por mim organizados, mediante um ordenado de cincoenta dollares semanaes.

Só assigno, se me pagares esse ordenado e todas as minhas despezas.

— Bem, pagar-te-hei cincoenta dollares por semana e... despezas.

Quando Dowd chega ao Campo de Baseball, Elmer é o primeiro a cumprimental-o. Feitas as devidas saudações, Dowd explica o motivo da sua vinda:

— Vim contractar Casey para jogar no quadro dos "Giants", de New York.

— Então saiba que o agente delle sou eu!

— Sei que elle é um bom jogador, e assim que assignar o contracto, iremos todos tres para New York.

Casey volta para casa no seu carro acompanhado de Camille. Durante o trajecto quer dar-lhe um beijo e ella repelle-o dizendo:

— Queira parar o carro! Desejo descer daqui! Julguei que fosse um cavalheiro, mas vejo que me enganei! O amor é um microbio que devora corações, mas não me arrebata os sentidos! A distancia é grande, mas prefiro voltar a pé para casa.

(Termina no fim do numero)

O QUE FAZ AS

E' coisa bem difficil para mim, que tenho conhecido e estimado tantas das nossas "bellezas", falar impessoalmente dos seus direitos a esse titulo. Um declaração, no entanto, eu farei, venha embora o mundo abaixo! "Não ha uma só" da lista das quarenta estrellas e semi-estrellas, que possa ser rigorosamente classificada de "per feita" belleza.

E por que?

Porque a perfeita belleza physica, deixando de lado por emquanto todas as bellezas de caracter, é um composto de fórmas e feições impeccaveis e symetricas e de um agradavel colorido natural.

Na sua grande maioria, as nossas preciosas, receio a confissão, são accentuadamente synthetic a s! A "maquillage" e bons vestidos realizarão maravilhas no occultar defeitos e avantajar quaesquer predicados de belleza natural que uma creatura seja assaz afortunada para possuir. Mas... e aqui vae o mais importante da historia: maquillage, atavios de toilette não conseguem dar expressão de belleza a um rosto destituido de caracter e emoção — esse que indefinivel, que encarece, que inspira o amor e a lealdade aos nossos corações.

Norma Talmadge, Mary Pickford, Bebe Daniels, Anna Q. Nilsson, Corinne Griffith, são estrellas ha varios annos e são ainda adoradas por uma multidão de enthusiastas em todo o mundo... Tirelhes esse que, essa coisa, que a falta de melhor expressão, se chama personalidade, e vejamos quanto tempo duraria o nosso interesse pelos seus attributos meramente physicos...

A piedade e a ternura de Mary, o coração comprehensivo de Norma, a lealdade e a sympathia pelo seu proximo que nós encontramos detraz de todas as extraordinarias zombetices de Bebe, o espirito de boa camaradagem de Anna Q. Nilssen — eis as qualidades que nos impressionam, e não simplesmente os seus rostos bonitos.

Sentimentalismo tolo? Absolutamente não — a pura verdade.

Quantas vezes temos pensado: "Eu gostaria de conhecel-a: sente-se que ella é natural, genuina", ao vermos na téla, determinadas pessoas.

Sentimo-nos possuidos da certeza de que si ellas fossem realmente nossas amigas para conhecer as nossas intimidades, não se mostrariam indifferentes ás nossas alegrias e tristezas, e ahi é que verdadeiramente se assenta a attracção que ellas exercem sobre nós.

De muitas especies póde ser a belleza: delicada, irradiante, mysteriosa, pensativa, imperiosa, subtil — mas a unica que sobrevive é a especie coração.

Vi um dia Norma sem "maquillage" (make-up), como chamam os americanos e sem "luzes", e confesso que ella não é bella... mas quem faz caso disso? Norma certamente não. Ella estava por demais occupada, no afan de dividir o seu tempo entre os visitantes, genuinos amigos seus, que eramos nós.

Vi Anna Q. ao cabo de um dia laborioso no Studio, tambem sem "make-up" e sem luzes, mas a sua graça é bastante para dispensar os adjutorios dos cremes e do carmim.

Uma noite fechada já, e eu desejava obter algumas photographias suas em cinco costumes differentes.

Objectou ella á minha pretensão? Absolutamente. Anna Q gritou pelos electricistas e por outros, os homens reclamavam: "Eh! Anna, já são cinco e meia!... mas ella os pôz a andar e fez as photographias que eu desejava. E com certeza ella era a mais fatigada de todos. E, depois, quando seguiamos de limousine para casa, querendo dar uma direcção ao seu chauffeur, abriu a portinhola e avançou no estribo do carro, para não distrahir a

CORINNE GRIFFITH

ANNA Q NILSSON

GLORIA SWANSON

MULHERES BELLAS...

attenção do homem. Não ha nada a estranhar que Anna Q. seja estimada por todos indistinctamente, desde os "props" até o director.

Oh! ha nesse capitulo tanta coisa, que me seria impossivel narral-as todas. Mas... Bebe, quasi a desfallecer de fadiga e doente no seu camarim, desce ao "set" e dá vida a tudo e a todos com a sua presença... Eleanor Boardman, que é uma creatura perfeitamente desinteressada a respeito de vestidos, mas cuja palestra é interessante bastante, para nos ter prendido uma vez desde quatro e meia da tarde até oito horas, a despeito das minhas tentativas para lembrar-lhe que tinhamos outros compromissos. Eleanor é, acredito eu, uma das raras mulheres bellas de verdade. A sua pelle é perfeita, as suas feições exquisitas, os seus olhos são claros e persuasivos, ella não liga a menor importancia a modas ou á impressão que causa aos outros. Si ella viesse a se preoccupar com toilletes, é certo que a sua entrada numa sala causaria sensação, pois que ella não precisa de artificios para realçar o seu rosto adoravel de camafeo

Bebe tambem possue uma pelle admiravel, e os seus olhos, dentes, labios e cabellos são bellos bastante, para causar inveja, mas nem sempre ella se veste com apuro.

Para algumas pessoas, Gloria Swanson não é bella nem amavel, simplesmente fascinadora... Para mim, ella é as tres coisas, porque a irregularidade das suas feições representa muito pouco comparada á expressão irradiante e intelligente do seu rosto; não é perfeita de corpo, mas sabe servir-se dos recursos que favoreçam á sua graça. Por exemplo: Gloria é baixa e dá a impressão de alta, usando, sem dar attenção á moda do dia, saias tiradas ao comprido e do genero mais ou menos collante. Os seus chapeos são, em geral, pequenos, visto que os chapéos de abas largas fazem as pessoas parecerem menores.

Pola Negri tambem é uma creatura dynamica, scintillante, dona de bastante belleza natural e sem necessidade de atavios. A sua belleza é de grande poder emocional e de caracter tão dominador que as roupas se tornam de importancia secundaria.

A belleza de coração e de espirito, são, pois, muito mais importantes do que os attributos physicos.

Observae vós mesmos, porque eu não me sinto cruel bastante para dizer os nomes das que possuem esses defeitos, mas ha estrellas desgostosas dos seus tornozellos grossos, de mãos enormes, de olhos feios, rostos mal conformados, narizes mal feitos, pescoços curtos, hombros abaulados, pés grandes, pelle má, falta de côres, queixos compridos, e outras coisas mais — porém, esses seus defeitos as tornam mais humanas e amaveis.

As raparigas de tornozellos grossos e pés grandes não chamam a attenção sobre si, usando sapatos e meias brancas ou finos. As de rosto evitam os objectos de vestuarios grandes, que augmentam o volume, e escolhem as linhas rectas e adelgaçantes.

As de queixo comprido passam um pouco de rouge na ponta do queixo, para arredondal-os; si as mãos são demasiado grandes, são sempre bem tratadas e usadas graciosamente; si o pescoço é muito curto, a abertura do vestido sobre o collo é sempre talhada em forma de V e nunca redonda, quadrada, etc. etc. O "make-up" transforma completamente a apparencia de

(Termina no fim do numero)

NORMA TALMADGE

LAURA LA PLANTE

BEBE DANIELS

De Hollywood para você

"OLIE"

LIA E OLYMPIO EM HOLLYWOOD — PRIMEIRAS IMPRESSÕES — OLIVE IRA AO BRASIL?

(Por L. S. Marinho, representante de "Cinearte" em Hollywood).

Muitas novidades hoje, e bem interessantes.

Para começar: — Olive Borden. Ella agora não pára, mal acaba um film e já começa logo outro, mas, mesmo assim está aprendendo francez para a sua planejada viagem á Europa. O cansaço que sente depois de um dia de trabalho, não impede que guarde uma hora diaria de aula. Aqui pensam que é só a Europa que existe no mundo, depois da America do Norte. Ora, Olive Borden escolheu por isso a França. Tenho custado a persuadil-a de ir ao Rio de Janeiro.

— E pensa que gostarão de mim lá em seu paiz?

— Natural, miss. Borden. No Brasil terá uma recepção como em nenhum outro paiz, e ficará louca com o meu povo.

Foi a minha resposta. Disse-me então que iria pensar melhor e talvez seguisse meu conselho. Ainda bem, pensei. Que idéa de ir á Europa.

Em "Came to My House", que está filmando para a Fox, tenho assistido a quasi todas as scenas, e que vestidos está usando... deixam a "Olie" tão comprimida que quasi não póde andar...

Tenho visto tantos directores, mas como Jack Roland, só elle mesmo. Que calma! Vae passear nos outros "sets", fala com os extras, accende o charuto mais de cincoenta vezes, brinca com todos, repete as scenas quasi sempre e não olha muito para os artistas trabalhando. Com elle não vá "Olie" fazer outro "Pajamas" que já assisti...

— Não, obrigado...

Sabem o que motivou isto? Foi para Olive Borden que me offerecia do seu café...

Approveitei a occasião para mostrar algumas vistas do Rio. Parece que a encorajei. Guardou algumas, e eu vi "alguem" que se approximou, olhou muito para uma photographia da Guanabara e disse: "Catalina Island"?

Lia Torá e Olympio Guilherme chegaram a Hollywood e já estiveram no Studio da Fox, onde os locarisaram. Admiraram muito a distinção delle, mas o chamam só de "Oly Gil. E' um bello rapaz e tenho esperança de que vencerá mais depressa que os demais. Na sexta-feira irá tentar a "make-up".

Olive Borden me disse que se sentia feliz de conhecer mais um brasileiro, e referindo elle:

— Estou contente, que o vosso amigo tenho vindo do Brasil, elle é "lovely" e um bello rapaz. O Gil não entendeu muito bem, mas aqui entre nós, ficou "grogg".

Um facto interessante este para inserção. Ao dia seguinte da sua chegada aqui, Gil logo pela manhã, as 7 horas, vestido com roupa de athleta sahiu a correr os seus dez kilometros pelas ruas de Los Angeles. Foi ahi que um policia entrou a perseguil-o apitando. Viu-se fôrçado a metter-se num taxi e ir correr mais longe. Sem querer conseguiu uma grande popularidade... penso que o julgaram maluco. Desistiu portanto de correr por estes dias.

Varios jornalistas já o entrevistaram.

Elle vae indo bem. Lia, não resta duvida, segue-o com as mesmas opportunidades.

Elles ainda não tiraram nenhum retrato além dos novos "tests". O de Olympio eu vi e achei bom. Mandaram que deixasse o bigode crescer. O de Lia tambem me satisfez, mas indicaram para ella fazer outro.

Sabem o que é um circulo vicioso? Vejam bem o exemplo. Hoje quando cheguei ao Studio, Olive Borden já me esperava. Entregou-me uma carta escripta por ella, agradecendo a sua capa em "Cinearte".

Está muito satisfeita com a chegada de Lia e Olympio. E sabem o que foi que ella me perguntou? Se eu a achava parecida com as brasileiras. Tendo lhe dito que a achava justamente o typo da americana, Olyve batendo com as mãos fechadas nos braços das cadeiras e com expressão de choro disse — Eu queria ser brasileira... sabe?... Mas tambem que vou fazer lá?...

O Gil está aqui, concluiu rindo e olhando para elle que vinha juntar-se ao nosso meio.

Olympio cumprimentou — em francez.

— Ah! "Parlez Vous Français?" A conversa entre os dois fazia a gente pensar em Léo White... Com certeza Gil agora parece um professor de Olive... Com o seu novo bigodinho então...

Decididamente, Olympio é o homem do dia. Sabe de outra? E não é publicidade não, é verdade.

Si o leitor já andou no bonde de Hollywood Blvd. sabe bem disso.

Hontem, deixei o Gil a tarde para ir ao hotel. Ao chegar á "down-town" elle quiz saltar mas, como não sabia mandar parar, puxou sem saber, o cordão do freio do ar comprimido. Era o signal de perigo. O bonde parou repentinamente e todos que estavam sentados foram ao chão. Quasi que deu no conductor porque elle estava alterado, e o resultado foi Gil ir parar na policia, onde um hespanhol o salvou da situação, não tendo sahido, entretanto, sem pagar uma multa de $15.25. Não deixou o nome e não houve nada, de mais além do susto. Olhem é segredo.

Depois disto, elle prefere passar todo o tempo no Studio. Gosta muito de conversar com Marcella Batellini, que aliás acha muito intelligente, porém, não muito photogenica. Pudera, Olympio tambem fala muito bem o italiano.

A Fox está filmando de novo Janet Gaynor com Charles Farrel num mesmo film. Frank Borzage que os dirigiu em "Setimo Céo" é quem empunha o megaphone nesta producção, cujo titulo provisorio é "Lady Cristilinda". As scenas são passadas em Veneza, os caracteres reaes dos personagens estão sendo bem observados. Janet tem o papel similhante a "Diana".

As montagens são todas em volta do palco e no centro está collocada a machina, cujos apanhados são interessantes, iguaes ao de "Hotel Imperial", e outros de technica allemã, em que parece que os personagens passam por cima da "camera".

Alberto Rabagliati trabalha neste film, e é bem possivel que nelle tambem tome parte... a nossa Lia!

L. S. MARINHO, TRADUZINDO O "CINEARTE" PARA DOROTHY DE VORE...

Cinearte

Norma Shearer casou-se hoje com Irving Thalberg.

Apesar de não estar ha muito no Cinema, Olive Borden já fez sessenta e um films.

Logo que Gloria Swanson termine "Sadie Thompson" irá á New York onde fará novo sortimento de vestidos e chapéos.

Entre outras estrellas, ella e Norma Talmadge estão deixando os cabellos crescerem.

Dolores del Rio, colleciona joias antigas. Possue valiosos motivos da India, Hespanha, Mexico que já vem de gerações a gerações. Ao que parece nunca foi heroina de nenhum film em séries, apesar disso.

Vi por duas vezes Emil Jannings em "Tentações da Carne". Não resta duvida que é um bom film, estupendo no seu realismo. Scena muito natural a "Vassallagem", porém, o final perde muito, pois é algo forçado.

Victor Mc Langlen, o inesquecivel interprete de "Sangue por Gloria", não foi muito feliz toureiro ao lado de Dolores del Rio em "Lovers of Carmen".

Vi Barry Norton querendo brigar com Ben Bard porque este dissera que portuguez era mais bonito que hespanhol.

Eu sempre pensei que Ben Bard não era americano, e hoje tive a certeza disto, é... portuguez, porém, nascido aqui — disse-me elle...

Earte Foxe, que graça acham neste homem? Tão desconhecido sentado num canto do Studio. Teria visto algum film seu?

Paulo Portanova ainda não teve o contracto com a First, porém, telephonou-me dizendo que espera fazer uma parte importante na M. G. M. para onde foi chamado.

Howard Butherton vai dirigir Irene Rich em "The Silver Slave" para a W. Bros.

Virginia Valli com sapato de salto baixo fica horrivel! E é assim que tem algumas scenas em "Ladies Must Dress", E' do papel.

O exotico Ted Mc Namara fica nos "sets" dansando e fazendo palhaçada durante todo o tempo que não tem o que fazer.

Ann Cornwall, Bobby Vernon, Billy Dooley, Jack Duffy e Jimmie Adonis estão todos filmando comedias para a Christie.

Meryon Le Roy vai dirigir Chas. Murray e George Sidney em uma historia sobre aeroplanos, cujo titulo, não está escolhido.

Jobyna Ralston está sendo dirigida por Walter Lang em uma producção de James Cruze.

Lydia Jeámans Titus terminou seu contracto de treze annos com a Universal!

Possivelmente Estelle Taylor irá ser a leading-lady de Emil Jannings em The General.

Roy Neill está dirigindo Percy Marmont em "The Fruist of Divorce" para a Gotham.

Jacqueline Logan está fazendo "The Leopard Lady" para De Mille, tendo Rupert Julian no megaphone.

Ben Turpin terminou "The College Hero" para a Columbia e agora Frank Mattieson o dirige em "Holly'd Dressmaker".

Rod La Rocque e Leatrice Joy farão "The Blue Danube" para Pathé-De Mille. Espera-se que este film seja uma grande producção, cuja direcção está entregue a Paul Sloane.

Josephine Crowell fará o papel de "Queen Anne" na super da Universal.

"The Man Who Laughs" de Victor Hugo, cuja direcção está entregue a Paul Leni.

A ex-esposa de Francis X. Bushman está movendo uma campanha para receber do ex-marido 50.000 dollares.

Louise Brooks assignou um novo contracto com a Paramount.

Douglas mudou o titulo de seu film "The Gaucho" para "Over the Andes" afim de evitar confusão com um outro do mesmo titulo.

O lembrado Francis Ford a estas horas acha-se no hospital devido a um accidente que soffreu quando filmava.

Os Studios da Fine Arts estão actualmente muito occupados. Os productores independentes estão atarefados. São elles, Tiffany Phil Goldstone Prod. Goltham Prod. Douglas MacLean, Harry J. Brown, Liberty Pictures, Duke Worne Prod. Schlank Prod. e Hartford Prod. Alguns já estão em actividade, outros em preparos.

Mary Carr, toma parte no film de Reginald Denny, "Use your Feet".

Annita Stewart fará "Wild Geese" para Phil Goldstone; tendo como "leading-man" Donald Keith.

Tres differentes e importantes Studios reclamam os serviços de um homem: Universal, United e Lasky querem Mickael Mark para fazer films.

Virginia Valli em seu recente film para a Fox, "Ladies Must Dress" usa cada vestido lindo. Mandou lembranças a "Cinearte" e ás brasileiras.

Mattie Witting no film do Archiduque tem uma scena que muito commove.

Ramon Novarro vae ser dirigido por Robert Z. Leonard num film historico do tempo de Luix XIV.

Mary Carr vae á Europa este mez fazer alguns films para a British First National.

Mary Carr... films inglezes... vamos adiante.

L. S. MARINHO, NOSSO REPRESENTANTE EM HOLLYWOOD FAZ PRESENTE DE UM EXEMPLAR DE "CINEARTE" A MONTY BANKS QUE ESTÁ TRABALHANDO NUMA COMEDIA SOBRE AEROPLANOS

O serro dos perigos

(HILLS OF PERIL)

Film da Fox

Buck Laramie . . . . Buck Jones
Helena Wade . . . . Georgia Hale
Jayme Rand . . . . Albert J. Smith
Amanda Adams . . . . Marjorie Beebe
O delegado Grimes . . William Welch
Zéca Grimes . . . . Buck Black

O grande contrabando de bebidas alcoolicas continua agitando os governantes dos Estados Unidos na lucta contra os prevaricadores da Lei da Prohibição. E que a discutida medida é mais difficil de executar-se do que a principio se imaginava, pois que ha propriamente autoridades que ganham, de parceria com os "bottleggers", os estupendos lucros adquiridos com a "moonshine" ("brilho da lua") — como é vulgarmente conhecido o "whisky" na America do Norte.

Um exemplo bem frizante do que acima fica exposto é o que se passa em Lode, uma villa do Far West, onde se succedem as luctas entre a policia e os contrabandistas. E' que uma verdadeira tropa de bandidos estava enchendo os lares de bebida falsificadas, tornando-se quasi impossivel a descoberta do chefe, pelas continuas buscas sem resultado.

Buck Laramie, vaqueiro afamado pela sua valentia e agilidade, sempre interessado em vêr "o que ha" pelos serros, tendo perdido o seu cavallo no caminho de Pinon para Lode, apanha a laço o bravio corcel "Aguia Branca", no qual pretende cavalgar, sendo desmontado pelo bicho e atirado para o meio de dois dos "moonshiners", que se intitulam policiaes á caça de um contrabandista. Este é, nem mais nem menos, que o delegado Grimes. Buck illudido na sua boa fé, arma um laço ao perseguido, no fundo de uma vasta gruta, para onde se atira sobre o homem. Desfeita a mentira e postas as coisas a claro. Buck e o delegado capturam os dois contrabandistas, que são levados para a cadeia.

Uma vez no centro da villa, o vaqueiro pede a Helena Wade, que tinha chegado a Lode afim de reencetar actividades na sua herança da mineração de um serro, para que lhe forneça um cavallo, pois que o seu "Aguia" é refractario á montada

Helena acha graça ao pedido e com isso obriga o valente Buck a fazer extraordinarias proezas em cima do seu cavallo selvagem. Ella fica presa de admiração por aquelle bravo desconhecido, e sempre se resolve a fornecer-lhe outro corcel, offerecendo-lhe o vaqueiro, em troca de tão encantador sorriso de promessas, os seus serviços para a defesa da propriedade. Amanda Adams, dama de companhia de Helena, que é a rainha das desconfiadas, já sorri tambem para aquelle moço que lhe patenteara irrefutaveis provas da sua prodigiosa agilidade.

O delegado resolve dar um baile, ao qual comparecem Helena e Buck, sendo natural que ella lhe apresente o prefeito da terra, Jayme Rand, cara suspeita, conquistador das duzias, mas de quem Helena não tem razão de queixa, por aquelle se estar interessando nas febris actividades da exploração das minas. Mas Buck não sympathisa com o prefeito. Ha qualquer coisa no resto desse homem que trae a

peculiar austeridade de um chefe local... Era agora para o baile que convergiam as attenções dos contrabandistas, a maior parte até então desconhecida... Lá bem no interior das minas, vamos encontrar o mysterioso cabecilha... E' o proprio prefeito Rand, que encarrega um dos seus sequazes para estabelecer a confusão na festa, de fórma que a revolta estoire, e desappareçam os causadores de tanto obstaculo para a venda franca de bebidas na villa. Mas o vaqueiro, que como já dissemos, anda sempre a vêr "o que ha", desarma o cumplice, travando com elle, em plena sala, uma lucta formidavel em que acaba por ficar vencedor o valoroso "cow-boy".

Entretanto, os contrabandistas encarcerados recebem de seus cumplices o auxilio efficaz para a fuga. E isso

(Termina no fim do numero)

JANET GAYNOR

QUESTIONARIO

WILLIE DOUGLAS BURNETT (Belém) — Quem foi que disse que enviamos retratos de artistas... O endereço é Christie Studios, Sunset & Gower Street, Hollywood, Cal.

GRETA GARBO (?) — Já foram procural-a em Nictheroy, mas não encontraram com aquelle nome. Está parecendo que vamos chamar um John Gilbert...

MOACYR (Ribeirão Preto) — Pois olha, ainda ha pouco esteve ahi uma companhia filmadora daqui, que por signal chegou com a novidade de que ahi não existe nada, é tudo "bluff"... Está vendo que pessoal. Mande sempre noticias, e vê se é possivel dar um pulo até o Rio, como premeditou. Até breve.

TAN (Pesqueira) — E' só copiar o endereço e escrever o que quer em inglez. E' conveniente dizer algo a respeito do logar e da côr, pois a "make-up" varia. Quando virá ao Rio? Seria bom trazer o film.

WALDEMAR SILVA AMARANTE (S. Paulo) — Vae ser publicada breve.

BENTO REBELLO (Rio) — Columbia, Gower Street, Hollywood, Cal.

CHARLES SCARAMOUCHE (Rio) — Parece que sim. Por causa do thema communista... entretanto passou em S. Paulo. Cousas da censura.. "A Certain Young Man" foi archivado porque não prestava. E' por isso que dizemos não ser o capital essencial para fazer films; mesmo com todos os recursos elles fracassam... Ainda não houve tempo, estes films assim requerem estudos especiaes. Sim, muitos, mas pessoalmente devo dizer que não o incluo entre os melhores, aquillo não é Cinema. O processo é superior a todos os outros, tanto que em Hollywood só falavam nisso.

BILL HART (Bahia) — Sua carta é bem interessante. Assim é que eu gostaria de receber sempre de todos os leitores. Deve ser reclame de máo gosto. Elle deve estar agora fazendo até um film para a Universal. Então a S. P. ahi está fazendo uma limpeza nos Cinemas? E' bom, precisamos justamente de casas em condições. Porque o S. Jeronymo só exhibe o terceiro "team" do Matarazzo em vez de films brasileiros...

CONDE (S. Paulo) — Póde escrever para Paramount Studios, Marathan Street, Hollywood, Cal. Richard ainda ficará por muito tempo.

Jack já deixou esta empreza mas ainda não se decidiu por outra. Si elle voltasse a fazer um capitão Roberto na "U"...

LYRIO AZUL (S. Paulo) — Descance que a noticia ainda não se confirmou. A's vezes os telegrammas dão noticias destas para alarmar o coração das admiradoras... e o peor é que ás vezes se confirmam mesmo.

LAURA LA PLANTE

CUMETA (Campos) — 1°) Uma cousa destas não se resolve assim. Por nosso esforço e que já estamos representados em Varsovia, que por signal é muito mais importante. 2°) Nós costumamos estar sempre muito bem informados, principalmente sobre nossa filmagem. O Circuito vae produzir, já está com todo o elenco escolhido para o primeiro film, sómente não tendo começado ainda devido ao criterio com que estão sendo estudadas as montagens e todo o apparelhamento indispensavel. 3°) Breve vae sahir a primeira, e se não o fizemos antes é por faltar originaes em condições.

SIMON GIRARD (Porto Alegre) — Mande sempre noticias sobre nossa filmagem ahi, mas cousa certa. Lia Torá sahirá na capa quando recebermos uma bôa pose da America. Richard não sei se interessaria tanto. Aquillo que leu é asneira, e da graúda... Emfim, a gente vive para aprender, mas entre nós, escreve logo directamente ao artista e não mande dinheiro, que se fôr preciso, elle será o primeiro a pedir.

HARRY G. VON BERG (Hamburgo Velho) — Costumo sempre apreciar o que é bello e bom. Dahi dizer amen a todas as suas perguntas. Fico aguardando a photographia do Cinema Central dahi.

ADMIRADORA DE DEMPSEY (Ouro Preto) — Nós aqui torcemos por elle... mas quanto á capa não parece de opportunidade agora. Georgette Ferret, rua Bella Cintra, 315, S. Paulo. Lelita Rosa, não tem endereço certo agora. Conforme, depende da opportunidade. Livraria Moura, R. Ouvidor, Rio. Não sei presentemente. A ultima vez que escreveu estava na Argentina.

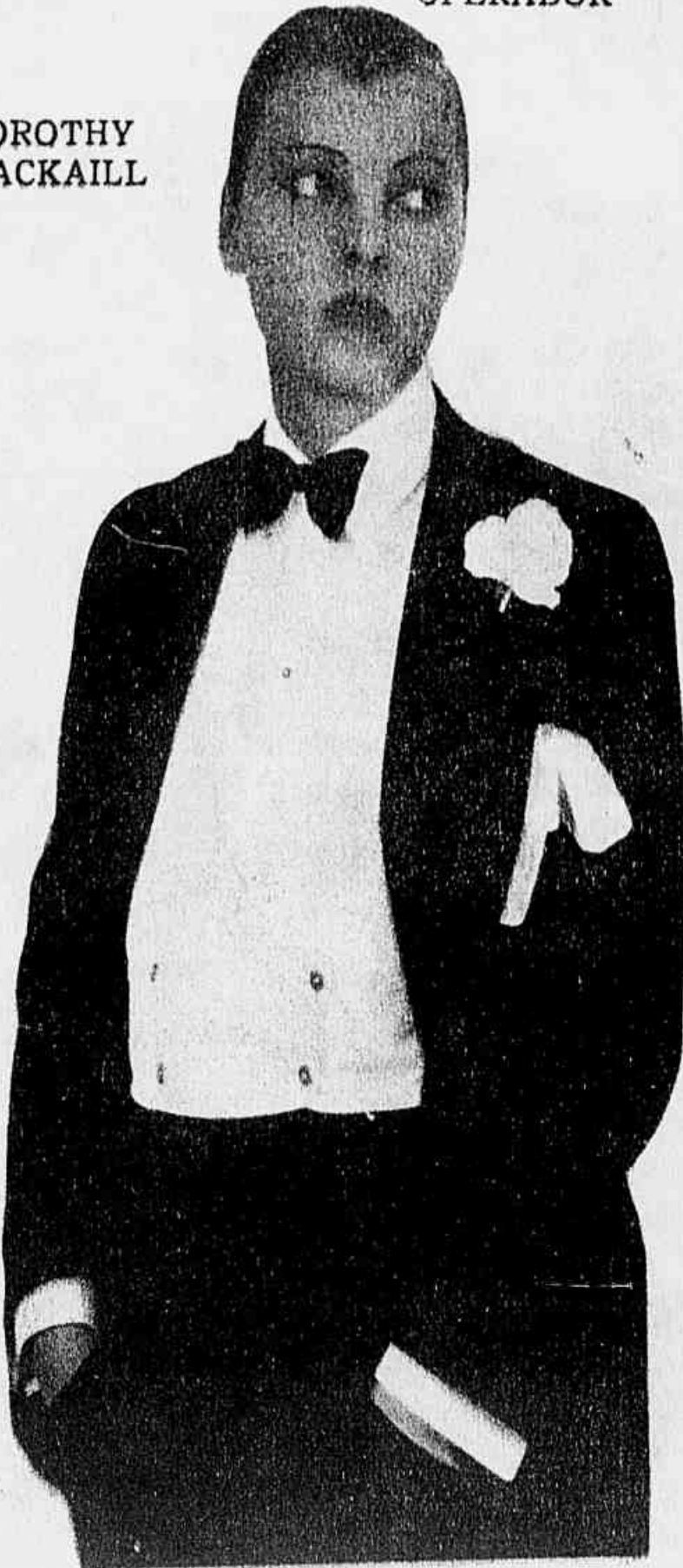
MERCEDES BRAND (S. Paulo) — Num dos ultimos numeros sahiu nesta secção um modelo de carta. Serve para ambos. Sello basta 200 réis para a America.

BENTO REBELLO (?) — Eva Nil, Atlas Film, Cataguazes, Minas.

MARY MORENO (Rio) Alice é Charlotte Stevens; Bob, Pierre Gendron. Este ultimo póde escrever para Warner Bros. Sunset and Bronson, Los Angeles, Cal. Ella foi da Christie... Laura La Plante, Universal City, Cal. No numero 83 nesta secção, sahiu uma formula de pedir retrato.

JORGE MOYSÉS (Monte Aprazivel) — Estelle, United Artists Studios, 7100 Santa Monica Blvd., Los Angeles, Cal. Dirija-se á gerencia. Ainda não se realizou, e mesmo houve até desmentido.

OPERADOR

DOROTHY MACKAILL

De Ernest Brimmer a Richard Dix

Era uma noite de natal em New York. Na sala do restaurante, a multidão em bulicio e alegria festejava, áquella hora em que Papae Noel, com as suas barbas de neve, descia, carregado de brinquedos e presentes, para dar uma hora de felicidades ás creancinhas. A um canto, um joven par esperava, por certo, o presente do bondoso e friorento velhinho: Richard Dix e Lois Wilson. A felicidade irradiava no rosto de ambos; tão felizes pareciam elles que se mostravam mesmo um pouco tristes, como si naquelle momento lhes viesse ao espirito a recordação de outros Nataes passados no seio das suas familias. Dir-se-ia dois noivos — a se adorarem. O boato annunciou que Lois Wilson devia tornar-se Mrs. Dix.

Isso foi ha varios annos atraz, mas até hoje a unica Mrs. Dix que se conhece é a dama que preside no pequeno lar de Richard no Oeste: a Sra. Dix mãe.

Porque a verdade é que Richard parece ter feito votos de celibato, embora — ou talvez por isso mesmo — os jornaes não se cansem de annunciar o seu noivado com uma após outra belleza. A sua fiel legião de *fans* femininas passa noites de insomnia a rolar na cama, com a cabeça povoada de máos pensamentos a cerca de lindos e jovens princezas do Cinema.

Podeis suspirar todos vós ante o seu perfil. Continuae. O seu sexo não se deixa enternecer.

Foi Valentino quem primeiro o aconselhou a tentar o Cinema. O galã latino, que por sua vez acabava de encetar a sua carreira, encontrou-se com o joven actor galã do Morosco Stock em Los Angeles, e notou que si alguem podia ter probalidades de exito no Cinema, esse alguem era Dix. Richard respondeu-lhe que pensaria no assumpto.

"Você será um successo", predisse o outro. A vez seguinte em que elles se encontraram foi num Studio. Nesse interregno Rudolph Valentino tinha batido o record da popularidade mundial. Richard Dix começava a adquirir nome como galã da téla. Valentino era uma figura universal, ao passo que Dix era mais conhecido num largo circulo de amigos. Mas o idolo famoso em todo o mundo ao avistal-o, correu para elle e bateu-lhe nas costas, exclamando exhuberante: Ah! eil-o aqui! Que lhe dizia eu!"

Desde então Richard retribuiu as boas palavras de Valentino, não deixando nunca, sempre que se offerecia occasião, de encorajar os jovens promettedores. George O'Brien, quando iniciou a sua carreira como extra, teve vontade de abandonal-a, porque o trabalho era pouco e extra era extra. Richard o dissuadiu e deu-lhe coragem; vejam hoje o que é George. John Gilbert, tambem, foi dos que acceitaram os conselhos de Dix. Affirma-se que não falta bella artista que delire de alegria, quando se vê escolhida para trabalhar como primeira dama junto de Richard.

Ellas gostam de Rich — como todo mundo, mas apreciam tambem a circumstancia de serem as fitas desse artista excellentes fontes de receita, ultrapassadas por muito poucas, e o facto de uma vez vista na téla em "vis-à-vis" com elle, ter uma joven artista o seu futuro cinematographico praticamente assegurado. Esther Ralston, Lois Wilson, Betty Bronson, Mary Brian, para não citar outras, figuram entre as beldades que se sahiram bem em films de Dix e para as quaes a coisa correu sempre bem desde então.

Elle gosta das mulheres, mas esse deleite nunca o levou a casar-se com alguma dellas. Dix é o solteiro "nec plus ultra".

O mais inestimavel dos seus bens é talvez o relogio que lhe deram de presente os membros da companhia em locação para o film "Alma cabocla". Quando uma estrella recebe um presente da massa de actores e comparsas cansados das labutas de uma locação, a coisa tem muita significação.

Dix supprimiu em si as aspirações para fazer papeis melhores e mais importantes do que os que tem feito.

Elle desejaria uma opportunidade de repetir o successo de representação, que realizou em "O apostolo", e não se incommoda que se saiba isso. Dix é um espirito tão rebelde, que certamente, com o tempo, realizará o que deseja. Emquasto isso, vae atirando ao publico uma meia duzia das melhores comedias ligeiras da téla. Elle possue um dos mais leaes e laboriosos clubs de "fan", que jamais se votou a um astro popular. Os seus "fans" se interessam pelo seu futuro de artista, mais de que elle proprio.

Insistem continuamente com elle para fazer papeis mais impressionadores, e escrevem carta a outras pessoas sobre o assumpto, pedindo apoio ás suas idéas".

Dix inspira uma amizade activa, aggressiva, porque elle proprio é um lutador, e um valente lutador. De uma feita, fazendo o film "Pulsos de ferro" Dix teve duas costellas partidas num combate com Jack Renault. Renault é pugilista profissional. Dix disse-lhe que atacasse sem receio, pois elle queria um *match* a valer, coisa absolutamente real. A coisa esquentou, ambos se enthusiasmaram, e Dix obteve o que queria — duas costellas quebradas.

Mas si não fossem os imprevistos do negocio, Richard não representaria. Elle é um bom actor, mas antes, depois de tudo e sempre, um bom camarada. Elle procura boas historias, de preferencia a grandes "close-ups", porque é um homem de negocio. Os seus films dão mais dinheiro do que quaesquer outros, e os seus rendimentos pessoaes sobem á vultosa importancia. Mas elle não se demoraria muito num negocio que não lhe promettesse emoções e não cumprisse a promessa.

Em que carreira outra, pode uma creatura enscenar combates com pugillistas profissionaes, jogar football, descobrir novos talentos, namorar lindas pequenas e ser pago para tudo isso, quebrar as mãos e partir as costellas e apezar disso conservar intactos a cabeça e o coração — excepto no Studio cinematographico?

E ahi está porque Ernest Brimmer, cidadão de St. Paul, no Minnesota, se fez Richard Dix, cidadão de New York e Hollywood.

De Ernest Brimmer a Richard Dix vae uma longa carreira...

RICHARD DIX EM "ALMA CABOCLA"

DA ITALIA

Proseguem com bastante actividade a filmagem de varias scenas exteriores do film "Il Carnevale di Venezia", no qual tomam parte: Maria Jacobini, Malcolm Tod, Josyane, Manlio Mannozzi, Alex Bernard e muitos outros artistas, sob a direcção de Mario Almirante. Tem despertado muito a curiosidade popular a filmagem destas scenas, na maioria tomadas á noite, para cujo fim foi necessaria uma grandiosa installação especial de grande potencia electrica. Segundo informações recebidas, as scenas do Hotel Excelsior, são de muito luxo. Emquanto isto, nos Studios da Stefano Pittaluga; estão sendo preparadas as montagens para as scenas interiores.

Foi contractada a mais importante casa de antiguidades torinesa, para fornecimento de moveis, objectos de arte, quadros, etc. que deverão apparecer em varias scenas do film.

A "Pittaluga" vae filmar "Se non son matti non li vogliamo", cujo argumento foi tirado da conhecida comedia de Gino Rocca. Não foram ainda escolhidos os artistas.

Tambem Ossi Oswalda está casada. O "felizardo" é Tino Pattiera, tenor.

Cinearte

O VOLUNTARIO DO AMOR

(PRIVATE IZZY MURPHY)

Film da Warner Bros.

Izidoro Goldberg, George Jessel; Moe Levinsky, Nat Carr; Sra. Goldberg, Vera Gordon; Seu esposo, W. H. Strauss; Eileen Cunninghan, Patsy Ruth Miller; Shamus Cunninghan, Douglas Gerard.

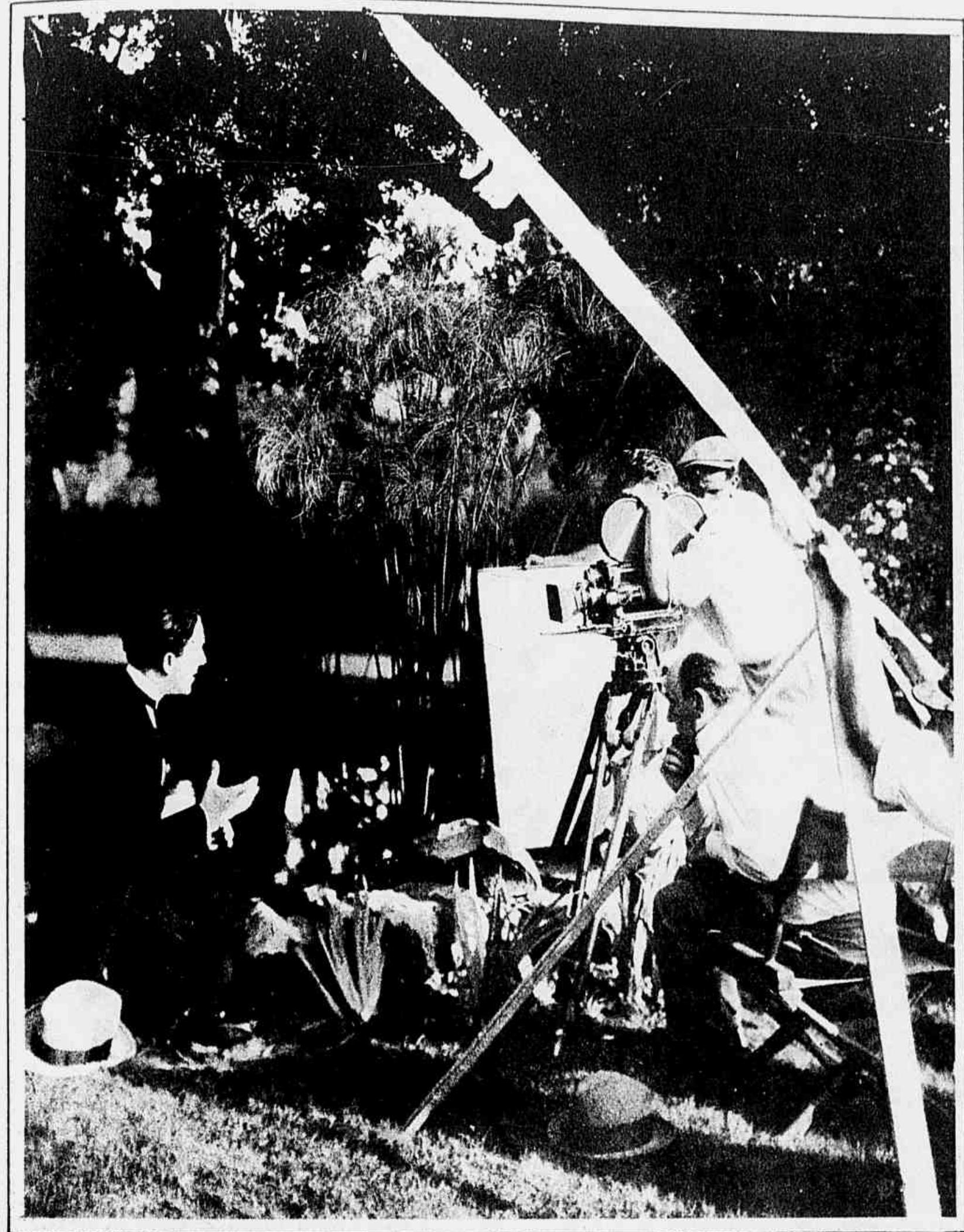
Gustav Von Seiffertitz; Roger O'Malley

Nova York, o heatro das grandes tragedias humanas, grandioso scenario de pedra e cimento, onde os milhões de sêres que ali vivem se debatem heroicamente nas constantes lutas e competições de cada vinte e quatro horas. A nossa historia começa um pouco antes da entrada dos Estados Unidos, na Grande Guerra que ensaguentou o mundo e que envolveu no véo do luto os povos de todas as nacionalidades. No bairro irlandez da metropole dos arranha-céos, uma colonia de peso na America, vamos encontrar um rapaz que intelligentemente tinha creado para si duas personalidades, afim de enriquecer mais facilmente: era Izidoro Goldberg, judeo de origem. Do outro lado da cidade, Murphy I. Patrick, com um grande estabelecimento de comestiveis entre os irlandezes. E a fortuna sorria francamente para Goldberg ou Murphy, que por signal já tinha mandado embarcar os paes, da Russia, envolvida nas tremendas revoluções de então. A prova de que o seu futuro estava garantido era a insistencia com que o perseguia o commissario de casamentos, Moe Levinsky, com uma lista de muitas candidatas, dotadas de muitos mil dollares por signal. Mas Izidoro já tinha dado o primeiro passo para se casar com Eileen Cunninghan, filha de um dos mais fortes negociantes da colonia irlandeza e um mimo de pequena, que o visitava muitas vezes, em seu armazem, levando-lhe um dia o convite para uma festa em sua residencia, com o que Izi exultou. Não tardou muito que os paes do rapaz aportassem em Ellis Island, indo elle esperal-os e conduzindo-os ao appartamento que tinha alugado. Foram dias alegres os que se seguiram á chegada daquellas duas boas creaturas, pois é preciso sentir como só os judeos o sabem para se ter uma

idéa do contentamento que lhe ia nalma. A festa em casa dos Cunninghan foi outro acontecimento para Murphy, que teve o cuidado de se preparar decentemente, provocando mesmo um sério despeito no pretendente á mão de Eileen, o empertigado Roger O'Malley. Foi durante a festa que ecoou fragorosa a noticia de que os Estados Unidos haviam entrado na guerra, e uma boa occasião houve para se exaltarem os fervoros impetos patrioticos de quantos ali se achavam, que enthusiasmados entoaram o hymno nacional. Izi então sentiu que um grande problema se lhe antepunha na mente; irlandez de coração e judeu pela religião e nascimento, não sabia para que lado devia correr. Eileen, numa conversa amistosa, provocou delle uma confissão de fé patriotica e sem saber como, elle prometteu alistar-se no batalhão dos voluntarios irlandezes. Seus paes é que nunca esperavam que elle désse semelhante passo, e quando contavam que elle fosse considerado seu arrimo, viram o seu querido filho mettido na farda de voluntario. E foi assim que Izi, incluindo no glorioso batalhão, recebeu a primeira ordem de marcha para uma guerra onde todos perdiam, na certa, a vida. Dolorosa foi a despedida entre filho e paes, que o julgavam para sempre perdidos, embora Izi se mostrasse de moral

(Termina no fim do numero)

"AMORES DE CARMEN"

DOLORES DEL RIO E VICTOR MAC LAGLEN

JOHN FRANCES DILLON DIRIGINDO JACK MULHALL em "THE CHRYSTAL CUP" da F. N.

UM POUCO DE TECHNICA

CINEMA AMADOR (CONTINUAÇÃO DO II CAPITULO)

O intermittente é uma adaptação do movimento Williamson, tão vastamente usado nas cameras inglezas. Essa camera possue um registro de film que é uma novidade no genero, e que consiste num grande mostrador calibrado em 100 divisões, marcando cada uma pé, com meias calibrações intermediarias. A cada revolução de crank, esse mostrador avança de um entalho, facultando uma leitura facil e um registro exacto de film.

A camera é em geral do typo amplamente usado para o trabalho profissional da introducção da Pathé-Profissional, e de um modelo actualmente muito adoptado na Inglaterra para trabalhos profissionaes. Essa camera consta de um unico compartimento e de um unico "casting" sobre o qual são montados um "gear" mestre e duas "gears" aspiraes de 90.", o carretel, o registrador do film, o "shutter shaft", o "claw crank" e o "feed sprocket". Não ha outras partes moveis sujeitas á fricção e ao gastamento. O obturador é de lamina dupla e executa apenas meia revolução por cada cyclo completo dos "claws", reduzindo de metade a velocidade real do obturador.

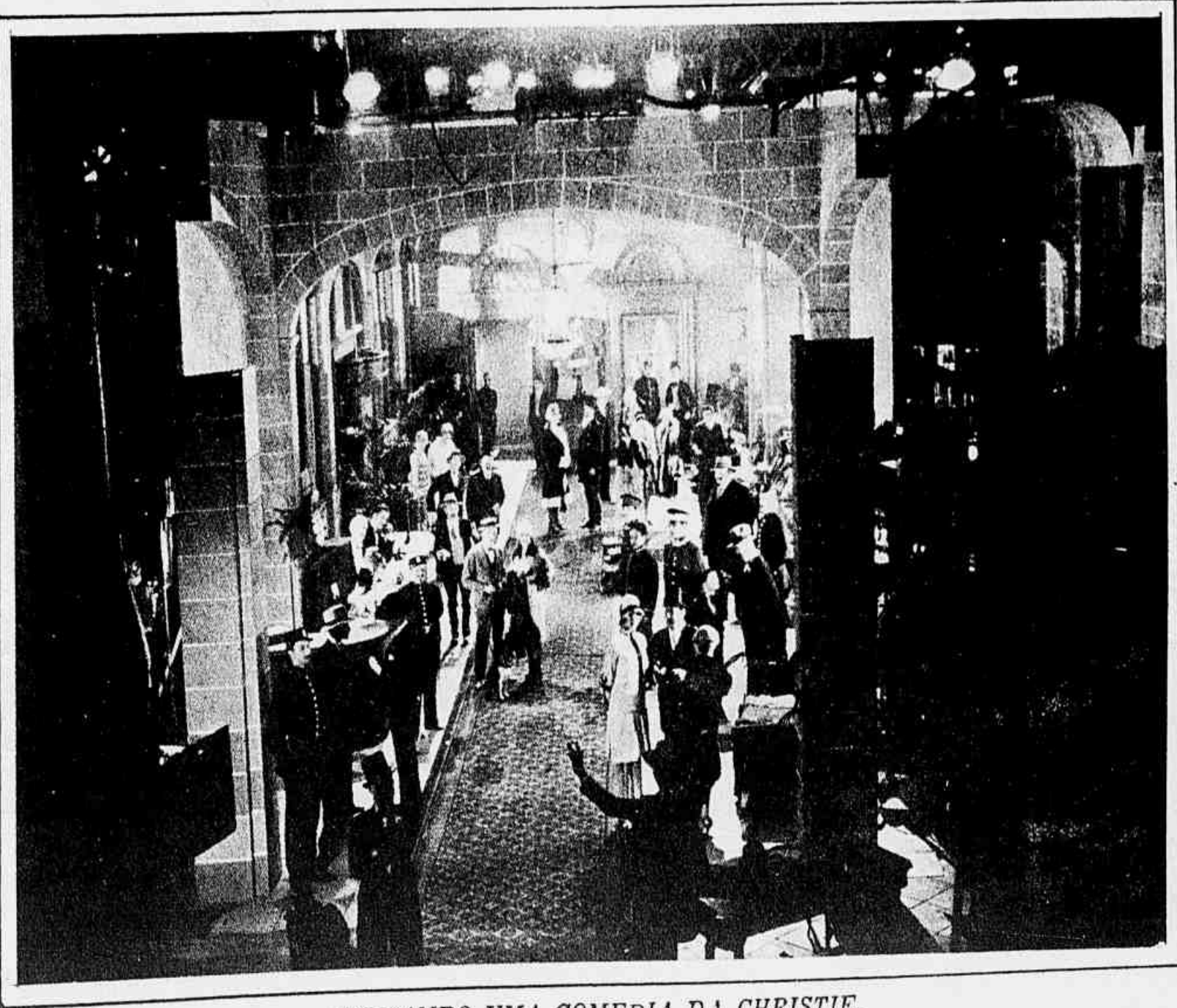
O film empregado é o Pathéscope standard de 28 mm., não inflammavel. Esse film dispõe de 20 quadros por pé, ou 25 % de augmento em 35 mm., do film standardizado. A economia não é grande, nem se justificaria a adopção de um novo padrão (standard) simplesmente por causa dessa consideração, mas como esse film foi feito para o uso de projectores domesticos, sem o uso de uma cabine, era preciso arranjar-se um meio de evitar aos possuidores de taes projectores o uso de um film inflammavel de maior tamanho. Por esse motivo foi estabelecido o gauge de 28 mm. O film Pathéscope é facilmente reconhecivel, pois tem em uma das margens apenas um furo para cada quadro, sendo esse furo situado exactamente do lado opposto da linha do quadro. Na outra margem encontram-se os quatro furos habituaes, um dos quaes se oppõe á linha do quadro tal qual nas cameras européas. O film Safety Standard, adoptado em Abril de 1918 pela Society of Motion Picture Engineers, é do mesmo tamanho e forma, mas possue quatro furos por quadro em cada margem do film. Esse Safety Standard film pode ser usado nas cameras e projectores, mas não vice-versa, porque o projector safety standard possue um sprocket todo dentado e o film Pathéscope original não tem perfuração onde se enganjarem esses dentes.

O apparelhamento do Pathéscope não constitue a camera ideal para o amador enthusiasta, que liga o maior interesse ao "modus operandi", mas o commum das pessoas que desejam um equipamento domestico. com uma grande collecção de films á sua disposição, onde elle possa alugar films sobre todos os assumptos imaginaveis, essa é a camara ideal. Um olhar sobre o catalogo de films da Pathéscope será uma verdadeira revelação para aquelles que se interessam pela projecção em casa.

Para os fabricantes que desejarem munir os seus caixeiros viajantes de films que mostrem os seus productos, para o conferencista itinerante, para a escola e todos os objectivos em que se requeira um systema altamente efficiente de filmagem e projecção, e em que o film deva ser projectado sem o uso de uma cabine de isolamento, esse é o melhor de todos os systemas, sem menhum que se lhe avantaje. Como divertimento em casa é em tudo igual sinão muito superior ao phonographo ou ao radio. O film dessa camera é fornecido em carreteis, cuja final é protegido por papel preto como nos cartuchos de films photographicos, de sorte que não ha necessidade de quarto escuro.

Os pedidos de cameras cinematographicas para amadores, deram como resultado a fabricação de pequenas cameras usando pequenas extensões de films standard, e muitos desses são vendidos com grande successo. Ha uma vantagem que esse typo de camera levará sempre sobre todos os outros. Si for necessario, produzem-se com ella informações para os jornaes cinematographicos, que podem ser vendidas aos editores desses films, e como o preço habitualmente pago é de um dollar por pé de film acceitavel, ha excellente opportunidade de fazer que o prazer da cinematographia não nos custe nem um vintem.

Entre as cameras do typo "film curto" que primeiro appareceram no mercado figura a Step, de fabricação franceza. Essa camera comporta apenas dezeseis e meio pés de film, e usa film gauge standard, mas com tudo isso ella conseguiu com o seu proprio merito uma situação duradoura no mundo cinematographico e gosou de muita popularidade. E' uma camera de que o seu proprietario dirá cheio de enthusiasmo: "E' um grande apparelhozinho!" Ella é feita em metal e mede 3 x 4 x 5 pollegadas e pesa menos de quatro libras. E' provida de caixa de transporte e seis magazines. A lente é de duas pollegadas (50 mm.) f 3. 5 em um "focusing mount" micrometrica. Este é o equipamento primitivo das cameras profissionaes dispendiosas. Essa disposição permitte a producção de negativos, que podem ser ampliados a 16 x 20 pollegadas. Como é equipada para exposição de quadros isolados, só isso basta para que ella valha o preço de uma camera de turista,

(*Termina no fim do numero.*

FILMANDO UMA COMEDIA DA CHRISTIE.

NASCIDA NA OPULENCIA

(FIM)

informou a tia; louca para ver o marido, ella ficára em New York, acreditando que Jimmy ali estivesse. Nesse ponto do dialogo chegaram as outras pessôas, e, atrapalhadamente, Jimmy conseguiu que ninguem suspeitasse da identidade do pequeno, para não trahir o segredo recommendado pela esposa. Conseguiu... excepto para uma pessôa, France Melrose, que se apressou em fazer a revelação.

Nesse entrementes, informada pelos seus creados em New York que Jimmy se achava em Long Island, Chad poz-se soffregamente em caminho, e é de imaginar os sentimentos de que se sentiu apoderada, quando, ao penetrar na residencia, deparou com o seu marido a depôr seu filhinho nos braços daquella coquette e aventureira. Dizendo ao creado que não revelasse a sua presença ali, Chad, tomada de viva contrariedade subiu para o seu quarto. Ao transpôr os humbraes do aposento, Chad ficou perplexa, vendo espalhados sobre os moveis sapatos, meias e roupas intimas de mulher. Sobre a mesa estava um *nécessaire* de ouro marcado "F. Melrose". Chad sentiu o coração bater, como si quizesse saltar-lhe do peito, e encaminhou-se para o andar terreo. Passava proximo á sala de jantar, quando ouviu a voz de Melrose ordenando ao creado que desfizesse a mesa de chá e que não désse á lingua quando a senhora chegasse. Depois a mulher subiu apressadamente as escadas para voltar em seguida; nesse momento Chad tomou-lhe a frente e perguntou-lhe ironicamente si ella estava chegando ou ia sahindo. A outra mordeu os labios, tartamudeou uma explicação, mas Chad atalhou: "Oh! é muita bondade sua, ter distrahido meu marido durante a minha ausencia..." E deu-lhe as costas, dirigindo-se á sala onde se encontrava seu marido, o major Montgomery, Eugene Magnin e Jack Lemoine.

Jimmy poz-se de pé de um salto e correu para ella, mas Chad recebeu as suas effusões fria, glacial. A explosão não podia tardar; sobreveiu logo que os dois se encontraram sósinhos. Chad o increpou com vehemencia, molhando de lagrimas sentidas as suas palavras de colera. "Ah! como elle correspondera ao seu amor-adoração á sua confiança cega!... Estava tudo acabado, rompido todos os laços! Ella tambem ia divertir-se... Ellas por ellas... Mas ao menos ella era leal, prevenia-o, e não usava da torpe hypocrisia do marido... Jimmy sentiu-se esmagado, e só agora comprehendia a gravidade de suas leviandades com Melrose. Estava aberta a brecha naquella união que parecia uma fortaleza inexpugnavel de amor. Mas Chad era bastante orgulhosa para deixar transparecer a sua dôr, e o trem de vida do casal continuou apparentemente no mesmo pé, até a noite daquella festa em que, indignada com as imprudencias de France, Chad atirou-a num assomo de raiva e de ciumes nos braços do marido. Este, com o espirito perturbado pelo alcool, a cujos excessos se entregara desde que sentira arruinada a sua felicidade, beijara France em presença de todos, e Chad, vingou-se obrigando Jack Lemoine a beijal-a tambem. A partir desse instante, todos passaram a não comprehender por que razão o casal Fairfax não tornava legal pelo divorcio uma situação de facto, que já não se occultava a ninguem. France apertava o cerco em torno de Jimmy, mas este pouco lhe dava attenção, como acontecia, de resto, com tudo o mais. Os seus negocios passaram a ser discrecionariamente geridos por Eugene Magnin, um comparsa de France, o que causava as mais angustiosas apprehensões ao velho major Montgomery. Emquanto isso, Jimmy, completamente desmoralisado, buscava no alcool a anesthesia dos seus soffrimentos moraes. Por seu lado, Chad flirtava francamente com Jack Lemoine, que, afinal, se sentia excedido por essa brincadeira, elle que desde velha data fôra sempre um discreto apaixonado de Chad. "Minha querida, disse-lhe elle um dia, isso não póde continuar assim. E' preciso que você escolha entre eu e esse homem que a torna infeliz. Amanhã virei receber a sua resposta definitiva. Mas não precisou vir, porque antes disso a propria Chad é quem o chamava pelo telephone. Que viesse, ella tinha resolvido partir com... A coisa era simples: pela manhã,

RICARDO CORTEZ E EUGENIA GILBERT EM "BY WHOSE HANDS", DA COLUMBIA

depois de uma noite passada em claro, no seu quarto, a beber, Jimmy viu a porta abrir-se com impetuosidade e surgir deante de si a figura agitada de France. A mulher vinha informar-lhe que Magnin lhe dissera haver causado a ruina financeira delle Jimmy. Era lá isso possivel? "Possibilissimo respondeu, o rapaz, si elle fôr canalha bastante para fazel-o. Elle é meu procurador com amplos poderes". Ora, foi quando justamente France se retirava dessa rapida entrevista, que Chad a viu dentro da sua propria casa e achou que a unica coisa a fazer deante dessa affronta era dar uma resposta favoravel a Le Moyne. Está assim esclarecido o motivo da sua telephonada a Jack Le Moyne e o exultante apressuramento com que este se metteu no seu automovel e correu a colher o fructo, emfim, amadurecido da sua felicidade.

Mas antes que elle pudesse ajudar Chad a subir para o carro, Jimmy que vira a mulher sahir de valise na mão e a seguira, entrou em scena. "Essa brincadeira já durou demais, exclamou elle. Diga ao seu *boy scout* que vá tratar da vida e volte para minha casa, que é o seu logar!"

"Não seja tolo! retrucou Chad. Com que direito me fala você assim, você que ousa introduzir uma mulher em seu quarto, deante de mim?

"O que essa mulher veiu fazer, declarou Jimmy, foi annunciar que sou um homem arruinado", explicou Jimmy com tal expressão de sinceridade, que Chad sentiu que elle estava falando a verdade. Insensivelmente, ella descansou a mão no braço do marido". "Oh! pobre rapaz! falou ella. Como eu lamento!"

"Pois eu não, respondeu Jimmy. E' a melhor coisa que podia ter acontecido á familia Fairfax. Talvez que isso nos prenda, Chad. E, de qualquer fórma, evitará que o nosso filho se transforme num maricas como esse seu lulú — e elle lançou um olhar para Le Moyne, — ou um ingrato e um larapio como Eugene Magnin, ou um desprezivel bebedo como seu pae", concluiu elle amargamente.

E como Chad lhe perguntasse si elle não iria em procura de Magnin, Jimmy disse que sim, que ia, agradecer-lhe o tel-o arruinado financeiramente, porque estava certo de que elles dois poderiam encontrar na pobreza a felicidade que não souberam encontrar quando nadavam em ouro.

Jack Le Moyne, bestificado, via a mulher que pouco antes devia fugir com elle, sumir-se através da porta de braços com o marido. E meia hora depois, estivesse elle ali perto, e teria assistido a um interessante quadro. Jimmy Jr. mettido num macacão era a primeira demonstração da pobreza que se annunciava, com a alegria de sêus paes.

Mas o casal Fairfax não estava pobre, porque o major Montgomery que ha muito desconfiava da trahição de Magnin, interviera antes que elle espalhasse o falso alarma na bolsa.

"Foi o diabo, observava Chad, porque impediu que ficassemos pobres".

"Mas faremos, como si o fossemos", emendou Jimmy.

G. GARNETT

(Especial para Cinearte).

A Pequenina Miss Innocencia

(FIM)

Si V. continúa assim por mais dous annos chegará a possuir os musculos de um campeão de "box".

Não ha criados em sua casa. Lois faz questão de ser a dona de sua propria casa... Talvez seja esta a maior differença entre ella e as outras "girls" de dezoito annos...

A heroina de "O Mestre de Musica", "Stella Dallas", "Acorrentada" e outros grandes successos é uma pequena "differente"...

Um Pouco de Technica

(Continuação)

contendo film de uma só carga para 250 exposições. Os fabricantes affirmam, e a sua affirmação parece justificada, que esta camara é grandemente apropriada para os trabalhos de retratos em casa, paisagens, commerciaes e todos os generos de trabalho photographico que é ordinariamente executado por amadores e profissionaes. Ademais, ella é uma camara cinematographica realmente muito efficiente. A sua qualidade póde ser julgada pelo facto de que os viajantes profissionaes, noticiaristas dos jornaes cinematographicos e os grandes Studios addiccionaram as camaras Sept aos seus equipamentos para obterem a segurança de trabalho rapido. O combate de falcão, que apparece no film de Douglas Fairbanks, "Robin Hood", foi feito com uma Sept.

Essa camara é de funccionamento automatico, bastando apertar um botão, para que ella entre a operar, deixando livres ambas as mãos, para acompanhar o objecto em filmagem, quer no "sure-shot" quer no visor "brilliant", dos quaes a camara é provida. A combinação de portabilidade, aperfeiçoamento das partes opticas, funccionamento automatico, e manivela de exposi-isolada, torna esta camara uma das que podem ser consideradas mais universalmente aceitas. Ella é indispensavel aos noticiaristas. Posto que seja perfeitamente pratico o uso da Sept com a mão, ella possue um tripé para quando se fizer necessario.

Ha muito appareceu no mercado uma pequena camara cinematographica, tazendo a marca registrada Ica. Esta camara, conhecida com o nome de "Kinamo" é de fabricação esmerada nos seus menores detalhes, tal como acontece com todos os productos da Ica. E' coberta de couro e, embora de ligeiras differenças na di-

(Continúa no proximo numero)

NUPCIAS AMARGAS

(FIM)

pressão da terivel noite anterior, John ainda quiz to-mal-a nos seus braços, mas foi repellido. Tinham que viver, portanto ali, como estranhos, como inimigos. Rosita não cedia uma linha, até o momento em que o rapaz, fingindo perder a cabeça, abraça-a á força, para depois dizer que estava era zombando della e que muitas mulheres existiam no Universo. Ah! os papeis se mudam, sendo agora Rosita que sentia por elle um amor sem limites. Só quando os piratas quizeram apossar-se da pequena é que John tirou a mascara e depois de bellissimas lutas, elle a reconquistou.

N. OZORIO.

O VOLUNTARIO DO AMOR

(FIM)

optimista ainda mais encorajado pelas palavras amigas de sua Eileen. Dias horriveis foram os da grande guerra. Uma verdadeira tormenta desencadeada loucamente sobre o mundo ameaçava tudo destruir, tudo avassalar. Izi, nos diversos combatentes em que o 69° de voluntarios toma parte, mostra um heroismo admiravel. Os gazes asphyxiantes abatiam os que escapavam ao fogo das metralhas, e os valentes, os denodados irlandezes ganhavam batalhas cruentas, conquistando louros para a bandeira estrellada. Todas as semanas Eileen enviava um registrado com alguma lembrança para seu Murphy, e a primeira carta que elle lhe escreveu revelava a sua verdadeira origem de judeu. O pretendente á mão da moça, não querendo perder o partido, mostrou-lhe então uma noticia que dava o rapaz como morto, ficando assim mais á vontade para dar largas ás suas amabilidades, até que a guerra teve o seu fim e os filhos da America regressaram cheios de gloria. Nas festas de recepção todos tomavam parte e no meio dos soldados, Eileen avistou o noivo. Foram então todos á casa delle, onde o velho Cunninghan reconhecendo-os judeus, deu logo formal negativa á realisação do casamento. Um grupo dos heroicos soldados da guerra tinha vindo saudar o valente cabo judeu e tudo ficou em bôa ordem quando o sargento demonstrou o valor de Izi, o seu grande coração de homem.

E Levinsky que ainda tentava o negocio do casamento, ficou com a "prenda".

N. OZORIO

O que faz as mulheres bellas

(F I M)

uma pessoa para melhor, desde que seja usado com criterio. Si não... Muitos poucos o usariam com exito, como fez Laura La Plante, que decidiu que o louro lhe assentaria bem e dourou os seus cabellos, com effeitos magnificos; mas si uma creatura de cabellos muito escuros os tingisse de preto, o effeito, sem duvida, seria surprehendente e exotico — mas esse conselho só deve ser applicado ás "profissionaes". Esses exemplos extremos são apenas invocados para illustrarem o que se póde fazer para crear a illusão de apparencia impressionante, mas taes praticas são raramente bem succedidas, a não ser que sejam aconselhadas por alguma autoridade de verdade em coloração e nada, e nesse caso, não ha duvida, o effeito será notavel.

No "make-up" deve-se observar o mesmo cuidado, visto que a côr mal applicada, em vez de melhorar prejudicará a apparencia da pessoa.

Grande cautela exige tambem o sombreado dos olhos e a pintura dos labios. Si a bocca fôr bem talhada, consegue-se realçar a belleza dos labios, acompanhando-se cuidadosamente as suas curvas naturaes, evitando ultrapassar as linhas.

O sombreado adequado do pó de arroz sobre o creme dará brilho e côr a uma pelle apagada. Não se deve usar o "mascaro" durante o dia; é por demais artificial.

E' talvez de bom aviso que a perfeição na belleza seja uma coisa muito rara. A confiança que certamente della decorreria, seria de molde a fazer a "perfeita belleza" deixar de esforçar-se por qualquer coisa mais physica e mentalmente: e tal attitude significaria a morte de tudo quanto ella faz nascer.,

Nas linhas que acabo de traçar, esforcei-me por demonstrar o facto de que a belleza não é tanto uma coisa de plastica como póde parecer, e que, com raras excepções, toda mulher que estudar com attenção o seu "make-up" e as suas "toilettes", poderá, si possue ou póde adquirir essa coisa indefinivel que se chama personalidade, conquistar a reputação de belleza.

LEILA HYMAN E O SEU GATINHO DE MADAGASCAR...

UM PORTENTO NO SPORT

(Continuação)

— Por favor, não vá a pé! O que dirão as más linguas? Não queira fazer uma montanha de um grão de areia!

Camille, porém, não concorda com elle e vae a pé para casa.

Casey foi para Nova York sem o beijo e para esquecer a gentil Camille, principia a beber mais do que devia. Dowd vê-se obrigado a seguil-o e para melhor poder observal-o, usa uma barba postiça.

A' noite, no Theatro Casino, todas as coristas são presenteadas com bellos ramos de flores da parte de Casey. Seis coristas bonitinhas, eram, na opinião delle, boas substitutas da orgulhosa Camille. Depois do espectaculo, todas vão com elle para um Cabarat, e Dowd censurando-o, affirma:

— Amanhã é o dia do campeonato e se te embriagares ficarás sem força nos braços e firmeza nas pernas.

— E se tu não me deixar em paz, ficarás com o nariz meio chato!

"Garçon", traga champagne! Um desejo só é bom quando passa da illusão á realidade e quando o meu agente receber a conta destas despezas ha de se convencer que não é mais esperto do que eu!

Entretanto, Camille chegára á cidade para assistir ao Campeonato e Elmer leva-a para o Cabaret, afim de lhe mostrar as extravagancias de Casey.

— Camille, diz-lhe elle, fica assim confirmado o que te escrevi! Casey só gosta de vinho e de carinhas bonitas.

O campeão de baseball, porém, ao vel-a, deixa de beber, e vae lhe pedir perdão.

— Só te perdoarei, redargue Camille, se abandonares para sempre essas patuscadas nocturnas e se ganhares amanhã o campeonato!

No dia seguinte, uma hora antes de principiar o jogo, Dowd e Elmer resolvem apostar no quadro de Pittsburg que ia jogar contra o de Casey. Todavia, ao encontrarem-se com Casey, notam que o jogador não estava embriagado.

— Estou livre do vicio de beber vinho e cerveja, diz-lhes Casey. Agora só bebo agua! Fiz as pazes com Camille! Sinto-me tão bem disposto que sou até capaz de derrotar os jogadores de Pittsburg sem lhes dar tempo para se defenderem!

(*Termina no proximo numero*)

A TORRENTE DA FAMA

(*Continuação*)

te. Mas a dona da casa é que já não quer saber de cantigas, ameaçando pôr á dieta os hospedes que lhe não paguem o debito em atrazo.

Até que um dia... surge um acontecimento inesperado. Al Forest, emprezario theatral, vem procurar Brashingham para interpretar o "Hamlet", em Londres. Não importa que o trabalho seja pessimo. O que convem é o nome do artista... Brashingham, pedante, "snob", pelintra, por pouco não desmaia. Elle irá ser, apesar de todos os defeitos, um Brashingham de pomposa e infinita vaidade! Toda a pensão se revoluciona, e crê cada hospede tratar-se de si. Mas não. Trata-se apenas do ultimo actor, da negação absoluta do palco. O aproveitamento da nullidade assombra todas aquellas ruinas do theatro.

Campbell Mandare é tão grande mestre quão sincero nas suas intenções, no que diz respeito ao tablado. Elle reconhece que aquelle desastrado moço não póde sustentar-se no throno de gloria que o espera. Dar-lhe-á lições do seu saber. Brashingham, talvez por complacencia, acceita. E apprende o que ainda ninguem lhe ensinara. A scena do cemiterio, a caveira symbolica de "Yorick", que ha de passar das mãos do "coveiro" para as suas, é o ponto capital do seu triumpho. E Campbell ensina sempre, de olhos fitos no busto do immortal Shakespeare, num vislumbre de genio que se apaga lentamente, mas ainda grandioso, ainda imponente, como outrora o fôra Hamlet ante o rei da Dinamarca.

Brashingham faz os seus preparativos entre as despedidas saudosas dos collegas. Gertie, apaixonada, espera uma palavra, apenas, para o seguir na veneração do seu amor. Elle pede-lhe qualquer coisa de importante... a sós... Ella anseia pelo momento... e Juan desfallece ante o desprezo pela sua paixão nascente. Brashin-

(*Termina no proximo numero*)

Continúo a espera

(Continuação)

lhos tive a impressão de que o mundo se acabava para mim. "Papae, perguntei eu, nós não voltaremos mais para cá? — Não sei, meu filho, respondeu elle; só Deus poderá dizer. Quando vi de novo o Oeste, eu era, já um homem feito, mas senti que aquella "era a minha terra". Oh! eu conheço o meu Oeste, e não ha no Cinema quem conheça mais do que eu. Qualquer "cowboy", qualquer indio dos reservatorios, rir-se-ia si alguem lhe dissesse que William Hart não sabia fazer os films do Oeste.

(Continúa no proximo numero)

IVAN LINOW CONTA UMA HISTORIA A BILLIE DOVE...

FAY WEBB, NOVA PEQUENA DA METRO GOLDWYN...

COLLEEN

(FIM)

tencia, O'Flynn e o filho, apromptam-se para seguir viagem, levando comsigo o seu cavallo favorito. Tomam, afinal, o vapor e, adeus, Irlanda!

Após serem postos em liberdade, Brady, seguindo os conselhos de Colleen, resolve partir para a America, para Nova York, em perseguição do terrivel amigo. A joven, tendo tambem suas contas intimas a ajustar com o noivo, pede ao pae para que tambem a leve.

Ao chegar O'Flynn á Nova York, a primeira coisa que lhe succede é perder a maleta onde tinha elle todo o seu dinheiro, de sorte que nem lhe é mais possivel pagar a inscripção do seu animal.

Um acaso feliz fel-o encontrar-se com Flannagan, um velho amigo e então official da policia, e o qual lhe offerece hospedagem em sua casa.

Flannagan é homem de grandes idéas, e entre ellas uma lhe occorre, como de primeira ordem: a de se fazer um emprestimo sobre o cavallo, afim de ser paga a inscripção. Esse emprestimo, porém, foi feito numa "casa de prego", e o animal desde que se vê em tal logar, começa a sentir saudades de suas baias, e torna-se macambuzio.. E como o emprestimo fôra feito com a condição de ser permittido treinar o cavallo para que elle tomasse parte nas corridas, verificou-se que o animal aos poucos ia perdendo as suas boas qualidades.

Flannagan, então, tem mais uma de suas idéas: a ser dada uma festa á irlandeza, offerecida ao cavallo, dentro da propria casa de penhores.

Afinal, approxima-se o dia do pareo, e O'Flynn e filho, installam-se num hotel de luxo, e para ahi tambem foi parar o velho Brady e sua filha Colleen.

Em pouco estavam os dois velhos cara a cara, a discutir. Colleen e o noivo, entretanto julgam melhor proseguir no seu doce idyllio.

Brady, furioso, ameaça o seu amigo, dizendo que vae concorrer ao pareo, com o seu cavallo, afim de derrotar o de O'Flynn.

Chega a hora da prova. O prado acha-se animadissimo, e os puros-sangue preparam-se para a sahida. Terrence descobre, pouco depois, que o cavallo de Brady vae correr, e com espanto vem a saber que o seu jockey não é outro senão a propria Colleen.

Dá-se o signal, e os cavallos rompem a carreira, e dentro em pouco distingue-se perfeitamente o cavallo de Brady galopando á frente dos concorrentes. O filho do dono da casa de penhores, que ás escondidas apostára no cavallo de O'Flynn tudo quanto sobrára intacto da tal festa irlandeza, vê as coisas mal paradas.

Colleen ao ver que a victoria da sua montada iria fazer á ruina ao seu namorado, não teve mais duvida: deixou-se cahir propositadamente, dando assim occasião a que o cavallo de O'Flynn que ia em segundo logar, ganhasse a deanteira no pareo, vencendo-o afinal.

Terminada a prova, o rapaz corre á enfermaria, onde se achava Colleen, e ansiosamente lhe pergunta se está ferida. Ella, deixando abrir seus lindos olhos, ajunta-lhe um expressivo sorriso e responde: "Oh, não, meu bem; a unica coisa que me feriu foi a sua falta de confiança em mim!"

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

O SERRO DOS PERIGOS

(FIM)

fazem á custa da propria vida do delegado, que é morto por bala desconhecida e certeira. Grimes deixa um filho — pequeno Zéca — e este, sem mais familia, vae desabafar sua dôr com Buck Laramie, a quem previne de que seu fallecido pae o mencionara como sendo o unico homem capaz de dar caça ao bando e ao seu chefe.

E' em face de tão solemnes declarações que o vaqueiro põe em pratica o seu bem elaborado plano, acabando por descobrir, graças á perspicacia do menino, o sitio onde se fabrica a "moonshine", no interior das minas de Helena. Depois, finge-se embriagado, e fazendo as pazes com o servo do prefeito, que castigara no baile, consegue dar entrada no covil, onde se defronta com o chefe da quadrilha Mas os meliantes descobrem-lhe as intenções e vão applicar-lhe severo castigo, collocando-o amarrado, no dorso do "Aguia", para que este se precipite numa corrida em que certamente Buck vae ser victima. Porém, o admiravel cavallo, já ao tempo domado pelo "cow-boy", salva-o, com sua passividade, de uma morte horrorosa, atravessando mattos, campinas e rios com a obediencia de um animal já adextrado ao habito da montada.

Ali estava o motivo por que o prefeito se interessava pela exploração das minas de Helena. Era, pois, necessario acabar com aquillo, desmascarando o patife e o seu bando. Isto pensado, Buck corre a avisar á sua protegida, quando nota que ella foi raptada. Não esmorece e ordena a Zéca Grimes que toque o rebate, vinte minutos depois da sua partida, chamando o Conselho da villa afim de que vá soccorrer Helena e seus auxiliares. Segue depois a caminho do serro, e ali surprehende Rand em lucta violenta com a joven, estando prestes a fazer ir pelos ares a caverna, o proposito dos "moonshinérs" se escaparem da localidade, com todas as reservas do poderoso alambique.

Após uma lucta intensa, repleta de peripecias e lances heroicos, em que toma parte o Conselho da Ordem, Buck Laramie triumpha em toda a linha, livrando Helena das mãos de seus verdugos. São aprehendidas as bebidas e é desarmado o prefeito, que, no meio da escolta que o conduz para a prisão, vocifera contra os "espiões" que tinham descoberto ser elle o assassino do delegado.

Agora, o destemido vaqueiro pensa não ser mais preciso em Lode, e prepara-se para partir, lançando um demorado olhar á formosa diva que o apaixonara. Mas o "Aguia", que sabe dos amores do dono e não gosta que aquillo termine assim, ferra-lhe uma cabeçada que atira com elle para o lado da linda Helena. Esta, assustada, acarinha-o e faz-lhe comprehender que ha muito... o ama. E o errante Buck, sempre com a preoccupação de vêr "o que ha", observa então, embriagado, mas desta vez a valer, pela infinita poesia do amor, que Helena era o caso mais sério de Lode, pois que ella o esperava, desde a sua chegada á villa, para o envolver na dôce caricia do hymeneu...

F. ROSA.

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇◇

MANON

(FIM)

Dois annos depois, Manon com a sua belleza e o seu luxo deslumbra Paris. Uma noite, na Opera, por acaso, vem ella a saber que o joven Des Grieux no dia seguinte tomará os habitos sacerdotaes no Convento de Saint Suplice.

No outro dia pela manhã, momentos antes da ceremonia, uma senhora procura Des Grieux no parlatorio do Convento.

Longe do Mundo, de cujas tentações o tempo o apaziguara, Des Grieux surprehende-se. Quem podéria ser? E a passo lento vem receber a visita.

Era Manon!

Um turbilhão de emoções devasta a alma de Des Grieux; rajadas de paixões saccodem-lhe o espirito! "Ah, Manon, perfida Manon! Perfida! Perfida!" é só o que pode reclamar. Manon, com um véo preto a cobril-a, está linda como nunca! As lagrimas correm-lhe nas faces. Ajoelha soluçando: "Dize tudo o que sentes, querido. Não pretendo justificar-me!"

— "Que pretendes, então?"

— "Morrer! Morrer aqui, se não conseguir o teu perdão!"

Des Grieux, commovido chora...

— "Pede-me logo a vida, infiel! E' a unica coisa que ainda não te sacrifiquei, porque o meu coração sempre foi teu!"

A paixão venceu.

Minutos depois a carruagem de Manon leva comsigo o ardoroso e apaixonado joven que mais uma vez tudo deixava por ella!

* * *

Num café o enamorado Des Grieux aguarda afflicto a sua Manon. Ao em vez della, á hora marcada, vê chegar uma outra mulher que lhe traz esta carta: "Querido cavalheiro. — Manon ganhou a aposta, atrahindo-o de novo, com um simples lampejo de seus lindos olhos, ao mundo dos peccados e envia para consolal-o, a deliciosa Micheline. — Os joviaes companheiros do Marquez de Bli".

Foi duro o golpe e Des Grieux cáe sem sentidos! Quando voltou a si foi como se acordasse de um máo sonho... Manon deliciosa o acaricia com as suas mãosinhas de fada... A carta fôra escripta pelo velho Marquez. Elle descobriu tudo e escrevera a carta, prendendo Manon.

Esta, porém, conseguira fugir e ahi estava para o amor do seu amado!

Cinearte

Nenita

Fragancia finissima. Mimoso estojo transparente e dourado.

PEÇAM-NO NAS SEGUINTES CASAS:

RIO DE JANEIRO

Augusto Rodrigues Horta, Perfumaria Hortense, Rua 7 de Setembro, 123.

Arthur Carneiro & Cia., Perfumaria Lisbôa, Rua Ouvidor, 55.

A. O. Tarré, Rua Visconde Rio Branco, 60.

C. Baziu & Cia., Av. Rio Branco, 131.

Carlos Carneiro & Cia., Perfumaria Lambert, Rua Sete de Setembro, 92.

Emilio Perestrello, Rua Uruguayana, 66.

Erna Ahlert, Casa Formosinho, Rua do Ouvidor, 136.

Gustavo Silva & Cia., Perfumaria Avenida, Av. Rio Branco, 142.

Granado & Cia., Rua 1° de Março, 14.

Crashley & Cia., English Store, Rua do Ouvidor, 58.

J. Lopes & Cia., Praça Tiradentes, 34|38.

Julio Berto Cirio, Rua do Ouvidor, 183.

J. R. Kanitz, Rua Sete de Setembro, 127.

Joaquim Nunes, Largo de São Francisco, 25.

Casa Hermany, Rua Gonçalves Dias, 54.

Paulino Gomes, Rua Rodrigo Silva, 13.

Rangel Costa & Cia., Rua Republica do Perú, 83|85.

S. A. Casa Colombo, Av. Rio Branco, 111.

Ramos Sobrinho & Cia., Rua do Rosario, 91|97.

Sloper Irmãos, Rua do Ouvidor, 172.

Vasco Ortigão & Cia., Parc Royal, Rua Ramalho Ortigão, 33.

Pharmacia Allemã, Marxen & Dubois, Rua da Alfandega, 174.

NICTHEROY

A. J. P. de Barcellos, Rua Visconde Rio Branco, 413.

BELLO HORIZONTE

Decat & Cia., Rua da Bahia, 916.

SÃO PAULO

Andrade Silva & Cia., Rua 15 de Novembro, 11.

Baruel & Cia., Rua Direita, 1.

Braulio & Cia., Rua São Bento, 22

Casa Allemã, Rua Direita.

Casa Lebre, Rua 15 de Novembro.

Casa Fretin, Rua São Bento.

Casa Turf, Rua 15 de Novembro, 13.

C. H. Weiler & Cia., ao Pygmalião, Rua Direita, 8-B.

Conrado Melcher & Cia., Rua São Bento, 33.

De Mattia & Cia., Rua Libero Badaró, 2.

Fachada & C., Praça do Patriarcha, 7.

J. Ribeiro Branco & Cia., Rua Libero Badaró, 108|12.

Januario Lourerio & Cia., Rua 15 de Novembro, 7.

João Scardini, Rua Aurora, 9.

Ludwig Schwedes, Pharmacia Allemã, Rua Libero Badaró, 117.

Mappin-Stores, Rua Direita.

Soc. Productos Chimicos L. Queiroz & Cia., Rua São Bento, 83.

Raia & Remlinger, Rua 15 de Novembro, 9.

Selmann Frotta & Cia., Rua 15 de Novembro, 154, Santos.

O setimo volume da famosa collecção "University of Washington Chapbooks' foi dedicado — tributo unico — a Lillian Gish, reconhecida como a maior artista dramatica dos Estados Unidos.

Esta collecção trata da cultura norte-americana e dos seus vultos mais proeminentes. Como se vê a honra dada a Lillian Gish não podia ser maior.

Allan Dwan, o director que melhor comprehendeu o temperamento de Gloria Swanson, foi contractado por Robert Kane para dirigir cinco super-producções para a First National.

Wally Wales e a linda Olive Hasbrouck são os dous heroes de White Pebbles', da Pathé.

CINEARTE

Directores: MARIO BEHRING e A. A. GONZAGA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$; 6 mezes 25$. — Estrangeiro:. 1 anno, 78$; 6 mezes, 40$.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e só serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO. — Rua do Ouvidor 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte. 5.402; Escriptorio: Norte. 5.818. Annuncios: Norte. 6.131. Officinas: Villa, 6.247. Succursal em S. Paulo dirigida por Dr. Plinio Cavalcanti. — Rua Senador Feijó n. 27 — 8° andar — Salas 86 e 87 — São Paulo.

O grande "Cinema Quirinale", de Roma, de propriedade da Societá Suvini e Zerboni, foi inaugurado com a producção, na qual toma parte a conhecida artista italiana — Francisca Bertini — "La fin de Montecarlo".

"Florette e Patapon" que ha alguns passados, foi filmado pela Gloria Film, foi agora novamente editado, sob a direcção de Amleto Palermi, tendo como principaes interpretes: Ossi Oswalda, Livio Pavanelli e Orestes Bilancia.

"ALMANACH DO BIOTONICO"

Está sendo distribuido entre os seus innumeros apreciadores o ALMANACH DO BIOTONICO, para 1928.

A presente edição desse utilissimo almanach, está, como as anteriores, magnificamente impressa, sendo apreciaveis suas illustrações.

Além das secções communs ao seu genero de publicação — mezes e dias do anno, phases da lua etc., traz interessantes excerptos literarios.

Como publicação de importante laboratorio scientifico-industrial — o Instituto "MEDICAMENTA" de S. Paulo, o ALMANACH DO BIOTONICO, correspondendo á grande acceitação que tem merecido, publica magnifica secção sobre Doenças e Remedios, que o torna indispensavel a todas as casas de familias.

Manoel Mayol, director commercial do "Block Européen de Cinégraphistes, seguiu para San Sebastien, afim de tratar com algumas altas personalidades hespanholas, afim de obter a protecção do governo, para a realização do primeiro grande film franco-hespanhol, que se intitulará "Le Cid".

卍

Em vista do extraordinario successo que tem alcançado nos varios theatros da Italia, com a representação da comedia "Raggio de luna", de Ugo Falena, a casa I. C. S. A. comprou os direitos do actor para a filmagem.

Esta mesma firma está filmando nos Studios de Rifredi varias scenas de "Sisto V", sob a direcção technica e artistica do Conde Giulio Antamoro. Todos os interiores serão confeccionados sob os desenhos de Otha Sforza.

Los Angeles, 19 — O conhecido astro do Cinema Adolpho Menjou recolheu-se ao hospital, sentindo-se doente do estomago e dos rins. Quando filmava uma scena da sua ultima producção para a Paramount, foi accommetido de uma syncope, sendo immediatamente soccorrido pelos collegas e transportado para um dos hospitaes desta cidade. Os medicos acham que o seu estado requer tres semanas de completo descanso, devendo Menjou evitar o trabalho durante o tempo determinado pelos facultativos.

卍

A Lombardo Film de Napoles está filmando a comedia de Rossato e Giancapo — "Nina non far la stupida", sob a direcção de Eugenio Perego, cujo principal papel foi entregue a Leda Gys. As scenas exteriores serão tomadas em Veneza. Mas sempre Leda Gys! A Italia não arranja gente nova?

Continua obtendo bastante sucesso por toda a italia, o film "Napoli é una canzone", da Lombardo Film, em que Leda Gys tem o principal papel.

Londres, 19 — Chegou a esta cidade o industrial cinematographico Sr. Joseph M. Schenck, dos Estados Unidos, afim de conseguir filiaes aqui para a producção de films. Deste modo, elle convocou uma conferencia entre as autoridades cinematographicas britannicas, afim de planejar com ellas a producção de films por parte das companhias norte-americanas na Grã-Bretanha e de trazer para aqui, dos Estados Unidos, artistas cinematographicos e directores de scena.

(Este numero contém 44 paginas)

EDIÇÕES

PIMENTA DE MELLO & C.

RUA SACHET, 34

Proximo á Rua do Ouvidor

RIO DE JANEIRO

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury de Mederos (Dr.) ..... 5$000
O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte ..... 2$000
CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno ..... 5$000
COCAINA, novella de Alvaro Moreyra ..... 4$000
PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort ..... 5$000
BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva ..... 5$000
LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro ..... 5$000
ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya ..... 5$000
PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu ..... 3$000
UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.) ..... 8$000
PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe ..... 6$000
LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira ..... 5$000
COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.) ..... 4$000
HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor ..... 5$000
INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe ..... 10$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho ..... 8$000
CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva ..... 2$500
QUESTÕES DE ARITHMETICA, theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré ..... 10$000
INTRODUCÇÃO A' SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, de Pontes de Miranda, broch. 16$, enc. ..... 20$000
TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA de Raul Leitão da Cunha (Dr.), Prof. Cathedratico de Anatomia Pathologica na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc. ..... 40$000
OS FERIADOS BRASILEIROS, por Reis Carvalho ..... 18$000
O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure ..... 18$000
THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos e scenas comicas, obra fartamente illustrada por Eustorgio Wanderley ..... 6$000
TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, de Abreu Fialho (Dr.), Prof. Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º tomo do 1º vol., broch. ..... 25$000

UMA PUBLICAÇÃO LUXUOSISSIMA, COM CENTENAS DE RETRATOS A CORES DOS ARTISTAS MAIS NOTAVEIS DA TELA, SERÁ O "CINEARTE-ALBUM" PARA 1928, JÁ EM ORGANIZAÇÃO E QUE SERÁ POSTO A VENDA NAS PROXIMIDADES DO NATAL.

BIOTONICO FONTOURA

PARA COMBATER:

ANEMIA, FRAQUEZA MUSCULAR,
FRAQUEZA
NERVOSA, SEXUAL E PULMONAR,
NEURASTHENIA,
DEPRESSÃO DE SYSTEMA
NERVOSO, RACHITISMO,
DEBILIDADE GERAL
E' INDICADO O

BIOTONICO FONTOURA

PORQUE O BIOTONICO

REGENERA O SANGUE determinando o augmento dos globulos sanguineos.

TONIFICA OS MUSCULOS fornecendo ao organismo maior resistencia.

FORTALECE OS NERVOS corrigindo as alterações do systema nervoso.

LEVANTA AS FORÇAS combatendo a depressão e a fraqueza organica.

MELHORA A DIGESTÃO auxiliando o funccionamento dos orgãos digestivos.

PRODUZ ENERGIA, FORÇA e VIGOR que são os attributos da SAUDE.

O mais completo Fortificante

Off. GRAPH. d'O MALHO